O Livro Negro de São Cipriano

spectro editorial

O
Livro Negro de São Cipriano

Espectro Editorial

1.ª EDIÇÃO

Vida de São Cipriano

Cipriano (denominado o Feiticeiro para distinguir-se do célebre Cipriano, bispo de Cartago), nasceu na Antióquia, situada entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais idólatras, e providos de copiosas riquezas, vendo que a natureza o dotara dos talentos próprios para conciliar a estimação dos homens, o destinaram para o serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a ciência dos sacrifícios que se ofereciam aos ídolos, de modo que ninguém, como ele, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mistérios do bárbaro gentilismo.

Na idade de trinta anos, fez ele uma viagem ao país da Babilônia para aprender a astrologia judiciária e os mistérios mais recônditos dos supersticiosos caldeus. E sobre a grave culpa de empregar em tais estudos o tempo que lhe era concedido para conhecer e seguir a verdade aumentou Cipriano a sua malícia e a sua iniquidade. Deu-se inteiramente ao estudo da magia, para conseguir por meio desta arte um estreito comércio com os demônios; praticando ao mesmo tempo uma vida impura e absolutamente escandalosa.

E, conquanto um verdadeiro cristão chamado Eusébio, que havia sido seu companheiro de estudos, lhe fizesse amiudadas vezes vigorosas censuras sobre a sua má vida, procurando arrancá-lo do abismo profundo em que o via precipitado, não só desprezava Cipriano as suas exortações e censuras, mas também ainda se valia do infernal engenho para ridicularizar os sacrossantos mistérios e virtuosos professores da lei cristã, por ódio à qual chegou a unir-se com os bárbaros perseguidores para obrigar os cristãos e renunciarem ao Evangelho e renegarem a Jesus Cristo.

Tinha chegado a este estado a vida de Cipriano, quando a infinita misericórdia de Deus se dignou iluminar e converter este infeliz vaso de contumélias e ignomínias em vaso de eleição e de honra; valendo-se e servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cipriano este prodigioso milagre da sua onipotência, do meio exterior que vamos historiar.

Vivia em Antióquia uma donzela por nome Justina, não menos rica do que bela, a quem seu pai Edeso e sua mãe Cledônia educaram com muito cuidado nas superstições do paganismo. Porém Justina, dotada, como era, de um claro engenho, assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antióquia,

abandonou as extravagâncias gentílicas e, abraçando a fé católica, conseguiu converter dali a pouco os seus próprios pais.

Constituída cristã, a ditosa virgem tornou-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas esposas de Jesus Cristo, consagrando-lhe a sua virgindade e procurando adquirir todos os meios de conservar esta delicada virtude, para cujo efeito observava cuidadosamente a modéstia entregando-se às orações e ao retiro. Não obstante isto, vendo-a, um pobre mancebo, de nome Aglaide, lhe captou tanto os agrados, que logo a pediu aos seus pais para esposa, ao que eles anuíram; e só não pôde, por mais diligência que fez o tal pretendente, obter o consenso da mesma Justina.

Valeu-se então Aglaide das indústrias de Cipriano, o qual, com efeito,

empregou todos os meios mais eficazes da sua diabólica arte para satisfazer ao namorado amigo. Ofereceu aos demônios muitos abomináveis sacrifícios e eles lhe prometeram o desejado sucesso, investindo logo a santa com terríveis tentações e horríveis fantasmas. Porém ela, fortalecida pela graça de Deus, que tinha merecido com orações contínuas, rigorosas austeridades e, sobretudo com o patrocínio da Santíssima Virgem (a quem ela chamava sua mãe amantíssima), ficou sempre vitoriosa.

Indignado Cipriano por não poder vencê-la, se levantou contra o demônio, que estava presente, e lhe falou desta maneira: "Pérfido, já vejo a tua fraqueza, quando não podes vencer a uma delicada donzela, tu, que tanto te jactas do teu poder e de obrar prodigiosas maravilhas! Dize-me logo de onde procede esta mudança, e com que armas se defende aquela virgem para deixar inúteis os teus esforços?"

Então o demônio, obrigado por uma divina virtude, lhe confessou a verdade, dizendo-lhe que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos infernos; e que nenhum demônio podia obrar contra o sinal-da-cruz com que Jus- tina continuamente se armava. De maneira que por este mesmo sinal, logo que ele lhe aparecia para tentar, era obrigado a fugir.

— "Pois se isso assim é, replicou Cipriano, eu sou bem louco em me não dar ao serviço de um senhor mais poderoso do que tu. E assim, se o sinal-da-cruz, em que morreu o Deus dos cristãos, te faz fugir, não quero já servir-me dos teus prestígios, antes renuncio inteiramente a todos os teus sortilégios, esperando a bondade de Deus de Justina que haja de me admitir por seu servo." Irritado então o demônio de perder aquele por meio do qual fizera tantas conquistas, se apoderou do seu corpo. Porém, (diz São Gregório) foi logo obrigado a sair, pela graça de Jesus Cristo, que estava senhor do seu coração. Teve, pois, Cipriano de manter vigorosos combates contra os inimigos de sua alma; mas o Deus de Justina, a quem ele sempre invocava, lhe valeu com o seu auxílio e o fez ficar vitorioso.

Concorreu também muito para este efeito o seu amigo Eusébio, a quem Cipriano procurou logo, e disse com muitas lágrimas: "Meu grande amigo, chegou para mim o ditoso tempo de reconhecer meus erros e abomináveis desordens, e espero que o teu Deus, que já confesso ser o único e verdadeiro, me admitirá no grêmio dos seus íntimos servos, para maior triunfo da sua benigna misericórdia."

Muito satisfeito Eusébio por uma tão prodigiosa mudança abraçou afetuosamente o seu amigo, e lhe deu muitos parabéns pela sua heroica resolução, animando-o a confiar sempre na infalível verdade do puríssimo Deus, que nunca desampara os que sinceramente o procuram. E assim fortificado, o venturoso Cipriano pôde resistir com valor a todas as tentações diabólicas.

Para este efeito, fazia ele, sem cessar, o sinal-da-cruz, e tendo sempre nos lábios e no coração o sacrossanto nome de Jesus, não cessava de invocar a assistência da Santíssima Virgem. Vendo, pois, os demônios inteiramente frustrados todos os seus artifícios, aplicaram o seu esforço maior em tentá-lo de desesperação, propondo-lhe com viveza de espírito estes e outros tais discursos e reflexões:

"Que o Deus dos cristãos era sem dúvida o único Deus verdadeiro, mas que era um Deus de pureza, um Deus que punia com severidade extrema ainda os menores crimes, de que a maior prova eram eles mesmos, que por um só pecado de soberba foram condenados a uma pena extrema.

Como haveria perdão para eles, que pelo número de gravidade das suas culpas tinha já um lugar preparado no mais profundo do inferno? E que, portanto, não tendo misericórdia que esperar, cuidasse Unicamente em se divertir, satisfazendo à rédea larga todas as paixões da sua vida."

Na verdade esta tentação veemente pôs em grande perigo a salvação de Cipriano. Mas o amigo Eusébio, a quem ele se referiu, o animou e consolou,

propondo-lhe em eficácia a benigna misericórdia, com que Deus recebe e generosamente perdoa aos pecadores arrependidos, por maiores que sejam os seus pecados. Depois o mesmo Eusébio o conduziu à assembleia dos fiéis, onde se admitiam as pessoas que desejavam instruir-se em tão luminosos mistérios.

Afirma o próprio São Cipriano, no livro da sua *Confissão,* que à vista do respeito e piedade de que estavam penetrados os fiéis, adorando o verdadeiro Deus, o tocou vivamente no coração. Diz ele: "Eu vi cantar naquele coro os louvores de Deus e terminar cada verso dos salmos com a palavra hebraica *Aleluia;* tudo com atenção tão respeitosa e com tão suave harmonia, que me parecia estar entre os anjos ou entre os homens. celestes."

No fim da função admiraram-se os assistentes de que um tal presbítero, como era Eusébio, introduzisse a Cipriano naquele sagrado congresso. E o mesmo bispo, que estava presidindo, muito mais o estranhou, porque não julgava sincera a conversão de Cipriano. Porém, ele dissipou logo essas dúvidas, queimando, na presença de todos, os seus livros de mágica, e introduzindo-se no número dos catecúmenos, depois de haver distribuído todos os seus bens aos pobres.

Instruído, pois Cipriano, e com suficiente disposição, o bispo o batizou, e juntamente a Aglaide, apaixonado de Justina, que, arrependido da sua loucura, quis emendar a vida e seguir a fé verdadeira. Tocada Justina destes dois exemplos da divina misericórdia, cortou os seus cabelos em sinal de sacrifício que fazia a Deus da sua virgindade, e repartiu também pelos pobres todos os bens que possuía.

Cipriano, depois disto, fez maravilhosos progressos nos caminhos do Senhor; e sua vida ordinária foi um perene exercício na mais rigorosa penitencia. Via-se muitas vezes na igreja, prostrado por terra, com a cabeça coberta de cinza, rogando a todos os fiéis que implorassem para ele a divina misericórdia. E para mais se humilhar e suprimir a sua antiga soberba, obteve, à força de muitos rogos, que se lhe desse o emprego de varredor da igreja.

Ele morava em companhia do presbítero Eusébio, a quem venerou sempre como a seu pai espiritual. E o divino Senhor que se digna ostentar os tesouros da sua clemência sobre as almas humildes e sobre os grandes pecadores verdadeiramente convertidos, lhe concedeu a graça de obrar milagres. Isto junto à sua natural eloquência concorreu muito para converter à fé um grande número de idólatras, servindo-se para isso do famoso escrito da sua *Confissão*, na qual, fazendo públicos os seus crimes e enormes excessos, animava a

confiança, não só dos fiéis, mas a dos maiores pecadores.

Entretanto, o nome de São Cipriano o seu zelo e as numerosas conquistas que fazia para o reino de Jesus Cristo não podiam ser ignorados dos imperadores. Diocleciano, que então se achava em Nicomédia, informado das - maravilhas que obrava São Cipriano, e da perfeita santidade da virgem Justina, passou ordem para serem presos, o que logo executou o Juiz Eutolmo, governador da Fenícia.

Conduzidos, pois à presença desse juiz, responderam com tanta generosidade e confessaram, com tanta eficácia, a fé em Jesus Cristo que pouco faltou para converterem o ímpio bárbaro. Mas, para que não se julgasse que ele favorecia os cristãos, mandou logo açoitar, com duras cordas, a Santa Justina, e despedaçar com pentes de ferro as carnes de São Cipriano tudo com tamanha crueldade que até aos mesmos pagãos causou horror! Vendo então o tirano que nem promessas nem ameaças, nem aquele rigoroso suplício, nada abatia a firme constância dos generosos mártires, mandou lançar a cada um em uma grande caldeira cheia de pês, de banha e cera a ferver. Mas o prazer e satisfação, que se admirava no rosto e nas palavras dos mártires, davam bem a conhecer que nada padeciam com aquele tormento. E o caso é que até se percebia que o mesmo fogo, que estava debaixo das caldeiras, não tinha o mínimo calor.

O que visto por um sacerdote dos ídolos, grande feiticeiro, chamado Athanásio (que algum tempo fora discípulo do mesmo Cipriano), julgando que todos aqueles prodígios procediam dos sortilégios do seu antigo mestre e, querendo ganhar nome e reputação maior entre o povo, invocou os demônios com as suas cerimônias mágicas e se lançou deliberadamente na mesma caldeira donde Cipriano foi extraído. Porém, logo perdeu a vida, e se lhe despegou a carne do osso.

Produziu este fato um novo resplendor às maravilhas do nosso santo, e esteve para haver naquela cidade um grande motivo em seu favor. Intimado, pois, o juiz tomou o partido de enviar os mártires a Diocleciano, que estava por esse tempo em Nicomédia, informando-o, por escrito, de tudo o que se havia passado. Lida que foi a carta do governador, mandou Diocleciano que, sem mais formalidades dos processos dos costumes fossem degolados Cipriano e Justina; o que se executou no dia 26 de setembro nas margens do Rio Galo, que passa pelo meio da referida cidade.

segredo a São Cipriano, foi Teotisto condenado logo a ser também degolado. Era esse venturoso homem um marinheiro que, vindo das costas da

Toscana, desembarcara próximo a Mitínia. Os seus companheiros, que eram todos cristãos, tendo notícia daquele sucesso, vieram de noite apreender os corpos dos três mártires e os conduziram a Roma onde estiveram ocultos em casa de uma pia senhora, até que no tempo de Constantino, o magno, foram translada- dos para a Basílica de São João de Latrão.

Reflexões doutrinárias

O grande padre da igreja, São Gregório Naziazeno, elogiando em uma das suas melhores orações os dois santos mártires, Cipriano e Justina, convida não só as virgens, senão também as casadas, a que imitem aquela santa no glorioso esforço que observou nos seus combates. Diz o santo doutor: "Vendo ela furiosamente acometido o candor da sua pureza pelos impulsos dos homens lascivos e sugestões dos demônios impuros, recorreu às armas da oração e mortificação, macerando o corpo, com jejuns, e invocando, com fervor e humildade, o auxílio do seu esposo, e o poderoso patrocínio da Santíssima Virgem."

Valham-se, pois das mesmas armas, quando se virem tentadas pelo poder das trevas. E o Senhor certamente as defenderá, para que não só não fiquem vencidas senão ainda com maior mérito e com a prometida coroa a quem se porte com valor na batalha. E, por fim, conclui o santo doutor propondo a conversão admirável de São Cipriano, extraído do profundo abismo da iniquidade, para que anime e sirva de conforto aos pecadores (por mais oprimidos que se vejam de inumeráveis e enormes culpas), para confiarem sempre na divina misericórdia que excede infinitamente a todos os pecados dos homens e pode, por virtude da sua graça, abrandar os corações mais duros; e reduzindo-os logo ao exercício de uma sincera penitencia, elevá-los depois a um eminentíssimo grau de eterna glória.

Instruções aos religiosos que vão tratar de uma moléstia

Não devemos facilmente crer que todas as moléstias são feitiços ou arte do demônio, pois estamos a ver a cada passo pessoas que padecem moléstias naturais; mas quando a doença se prolonga e não tem cura, atribuem-na a feitiços, quando é o contrário.

Costumam ir a casas de certas mulheres e certos homens que pouco sabem conhecer o que é natural ou sobrenatural, que começam a fazer esconjurações e às vezes a amaldiçoarem espíritos que em nada são culpados. Essas impostoras esses impostores ficam sendo amaldiçoados por Deus, como diz São Cipriano.

Rogo, pois de todo o meu coração, aos religiosos que estudem com atenção estas instruções para não se exporem à maldição do Cristo, isto porque havemos de notar que tudo quanto fizermos é em nome de Jesus Cristo, e por esse motivo não o devemos ofender, mas sim invocar o seu Santo Nome para que nos assista à hora em que estivermos a orar pelo enfermo para não sermos enganados se a moléstia é ou não obra do feitiço ou dos espíritos infernais. No fim destas instruções citarei urna oração em latim para ser lida junto ao enfermo por três vezes, porque se for feitiço ou espíritos benignos ou malignos eles falarão, declarando que estão dentro da criatura, pois logo ela principia a afligir-se convulsivamente. Dado este caso tendes a certeza de que a moléstia é sobrenatural e não natural, e, portanto, logo devereis dizer:

"Eu te rogo, espírito, em nome de Deus Todo-Poderoso, que me declares por que é que andas a molestar este corpo (aqui se pronuncia o nome do enfermo), pois eu te conjuro para que me digas o que pretendes do mundo corporal? Aqui está o protetor que vai rogar ao Senhor por ti para que sejas purificado no reino da Glória."

No fim desta invocação o religioso logo compreende se o espírito anda no mundo à procura de caridade, porque logo que lhe digam: "vou rogar por ti", o doente sossega e fica tranquilo. Se assim acontecer, devem todos pôr-se de joelhos e dizer em coro a seguinte oração:

Oração pelos bons espíritosos levar a deus e deixarem a criatura

Quando se diz ao espírito: "Tu sossegas que eu oro a Deus por ti", aflige-se a pessoa ainda mais; e isto denota que o espírito que tem dentro é mau.

Faça-se então a esconjuração de São Cipriano.

Mas, meu bom leitor, rogo-te, em nome de Deus, que não trates de nenhuma moléstia sem que primeiro tenhas estudado bem estas regras. É preciso notar que cada uma das orações, que contém este livro, tem a sua aplicação, e a que serve para uma coisa não serve para outra. São cinco as

orações que se encontram neste bom livro:

1ª) Para rogar a Deus pelos espíritos bons.

2ª) Para esconjurar os espíritos maus.

3ª) Para curar moléstias mesmo naturais, sem que sejam obra de feitiço ou diabrura.

4ª) Para esconjurar os encantos ou tesouros encantados.

5ª) Para se fechar uma morada em um corpo aberto, para que os espíritos não tornem a entrar naquele corpo.

São estas as principais orações, mas, além disto, este livro encerra muitíssimas coisas curiosas, com que o leitor certamente se recreará.

Novas orações das horas abertas

Para o meio-dia

Oh Virgem dos céus sagrados,
Mãe do nosso Redentor,
Que entre as mulheres tens a palma,
Traze alegria à minha alma
Que geme cheia de dor;
E vem depor nos meus lábios
Palavras de puro amor.
Em nome de Deus dos mundos
E também do Filho amado
Onde existe o sumo bem,
Seja para sempre louvado
Nesta hora bendita.
Amém.

Para a Trindade

A Santíssima Trindade

Me acompanhe toda a vida,

Sempre ela me de guarida,

De mim tenha piedade;

O Padre Eterno me ajude,

O Filho a bênção me lance,

O Espírito Santo me alcance

Proteção, honra e virtude;

Nunca a soberba me inveje,

Em vez do mal faça o bem,

A Santíssima Trindade,

Me acompanhe sempre.

Amém.

Para a meia-noite

Oh anjo da minha guarda,

Nesta hora de terror,

Me livre das más visões

Do diabo aterrador;

Deus me ponha a alma em guarda

Dos perigos da tentação,

De mim aparte os meus sonhos

E opressões do coração:

anjo da minha guarda,

Por mim pede à Virgem-Mãe

Que me preserve dos perigos

Enquanto for vivo.

Amém.

Arrependimentos de são cipriano suas virtudes Resumo de sua vida

Cipriano, denominado o feiticeiro (porque Cipriano desde a sua infância até a idade de 30 anos teve pacto com o diabo ou relações com todos os espíritos infernais), nasceu em Antióquia, situada entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais idólatras e providos de grandes riquezas, vendo que a natureza o dotara dos talentos próprios para conciliar a estimação dos homens, o destinaram para serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a ciência dos sacrifícios, que se ofereciam aos ídolos; de modo que ninguém, como ele, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mistérios do bárbaro gentilismo; finalmente na idade de 30 anos fez uma viagem aonde um religioso por nome Eusébio, que fora seu condiscípulo e que nos primeiros estudos lhe fazia de tempo em tempo rigorosas censuras sobre a sua má vida, procurou afastá-lo do abismo profundo em que o via. Cipriano não só o desprezava, senão ainda se valia do seu engenho para metê-lo a ridículo.

Porém, um dia, Eusébio tanto orou a Deus que as suas orações foram ouvidas no Céu.

A misericórdia de Deus dignou-se iluminar e converter essa infeliz vítima da astúcia ignominiosa de Satanás em uma criatura devota à religião, valendo-se ou servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cipriano este grande prodígio de onipotência, pelo meio eficaz que vamos dizer.

Achava-se em Antióquia uma donzela chamada Justina, não menos rica do que bela, a quem seu pai Edeso e sua mãe Cledônia educaram com grandes cuidados nas superstições do paganismo. Porém Justina (dotada como era dum claro engenho) assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antióquia, renunciou às extravagâncias gentílicas e, abraçando a fé católica, converteu pouco depois seus próprios pais.

Constituída cristã, a ditosa Justina fez-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas filhas de Jesus Cristo, consagrando-lhe a sua virtude e virgindade, e procurando adquirir por todos os meios esta delicada virtude, para cujo efeito observa com particular cuidado a modéstia e o retiro. O que não obstante, vendo-a um pobre mancebo, por nome Aglaide, lhe conciliou tanto os agrados, que a pediu logo a seus pais para esposa no que eles não puseram dúvida; e só não pôde, por mais instancias que fez, o tal pretendente obter o consenso da mesma Justina. Foi então ter-se com Cipriano, o qual aplicou todos os meios mais eficazes da sua diabólica arte para satisfazer ao empenho do amigo. Porém, de nada serviram os feitiços de Cipriano.

Então Cipriano, desesperado, ofereceu aos demônios muitos e

abomináveis sacrifícios e eles lhe prometeram tudo o que pretendia investindo-a então de grandes tentações e fantasmas; porém ela, fortalecida com os auxílios da graça, que soube merecer, com orações contínuas e rigorosa austeridade e, sobretudo, com o patrocínio da Santíssima Virgem (a quem ela apelidava sua amada mãe) ficou sempre vitoriosa. Agitado, pois, Cipriano pelo furor da sua paixão, voltou-se para o demônio, que estava presente, e disse-lhe desta forma: — "Maldito e pérfido, já vejo a tua fraqueza, que não podes vencer uma delicada donzela; tu, que tanto te jactas do teu poder, de obrar prodigiosas maravilhas, dize-me com que armas se defendeu aquela santa virgem para deixar inúteis os teus esforços."

Então o demônio, obrigado por uma divina virtude, lhe confessou a verdade, dizendo-lhe que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos infernos, e que nenhum demônio podia obrar contra o sinal da santa cruz † com que Justina se armava, de maneira que por este mesmo sinal, logo que ele lhe aparecia para atentar, era obrigado imediatamente a fugir.

Disse Cipriano: — "Pois se assim é, o Senhor é mais poderoso do que tu, e

se o sinal-da-cruz te afugenta, eu te esconjuro em nome de Deus dos cristãos...” Nessa ocasião Cipriano pôs os braços em cruz em sinal da cruz de Cristo. O diabo, irritado com isto, lançou mão de Cipriano e levou-o para o inferno. Porém, em pouco tempo foi o diabo obrigado por São Gregório a apresentar Cipriano no seu antigo estado, o que não custou poucas orações.

Cipriano, daí para o futuro, foi-lhe muito difícil o viver porque o diabo sempre lhe aparecia para o tentar; porém, Cipriano punha logo os braços em cruz, e desta maneira afugentava-o sempre.

São Gregório disse a Cipriano que só teria a salvação quando desligasse tudo quanto tinha ligado. Cipriano revestiu-se da graça de Deus e alugou uma pobre caserna para chamar ali todas as prestidigitações do demônio. Daí a pouco foi Cipriano elevado pela graça de Deus ao reino dos justos.

Sinais de haver malefícios nas criaturas

Esta oração diz-se em latim para que o enfermo não possa usar de impostura; porque não entendendo o enfermo quando se há de mover ou estar quieto, desta forma não pode enganar o religioso.

Em seguida vai urna oração em português para o mesmo fim.

Sinais de haver malefícios:

Se o religioso entender que é demônio ou alma perdida diga a ladainha; no fim da ladainha ponha-lhe o Preceito que está adiante em português.

“*Præcipitur in Nomine Jesus, ut desinat nocere ægroto, statim cesse delirium, et illuo ordinate discurrat. Si cadat, ut mortuus, et sine mora surget ad præceptu Exorcistæ factu in Nomine Jesus. Si in aliqua parte corporis si dolor, vel tumor, et ad signo Crucis, vel imposito præcepto in Nomine Jesus. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sase præcipite dure. Quando imaginationi, se præsentat res inhonestæ contra Imagines Christi, et Sanctorum, et si eodem tempre sentiant in capite, ut plumbum ut aguam frigidam vel ferrum ignitem, et hoc fugit ad signum Crucis vel invocato Nomine Jesus. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sacros odit; quando, nulla præcedente tribulatione desderat se dilacerat. Quando subito patenti lumen aufertur et subito restitutur; quando diurno tempore nihil vidit, et nocturno bene vidit et sine luce lugit epistolam; si subito siat surdus, te postea bene audiat, non solum materialia sed spiritualis. Si per septem, vel novem dies nishil, vel param comedens tortis est pinguis sicuto antea. Si loquitur de Mysteris ultra suam capacitatem quando non custat de illus*

sanctitate. Quando ventus vehemens discurrit per totum corpus ad mudum formicarum; quando elevatur corpus contra volutatem patienves, e non apparet a quolevetur. Clamores, scissio tiumtes, arrotationes dentium, quando patiens non est stultus; vel quando homo natura debilis non potest teneri a multis. Quando habet linguam tumidam et nigram, quando guttur instatur, quando audiuntur rugitus ovium, latratus canum, porcorum grumitus, et similium. Si varie præter naturam vident, et audiunt, si homines maximo odio perseuntur; si precipitis se exponunt si oculos horribiles habent, remanent sensibus destituti. Quando corpus tali pondere assicitur, ut a multis hominibus elevaret non benedictit, quando ab Eclesias fugit, et aguam benedictam non consetit; quando iratos se ostendunt contra Ministros superdonentes Reliquias capiti (eti occulte). Quando imagines Christi, et Virginis Mariæ nolunt inspicere sede conspaunt, quando verba sacra nolunt proferre, vel si proferant, ila corrumpunt et balba, cientes student proferre. Cum superposita capiti manu sacra ad lectionem. Evangeliorum conturbatur agrotus, cum plusquam solitum palpitaverit sensus occupantur, gattæ sudoris destuumt, anvietates sentit; stridores usque ad Cælum mittit, ser posternit, vel similia facit."

Preceito ao demônio ou demônios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo em que se esconjura

Deve-se repetir muitas vezes, principalmente às mulheres grávidas, para que não aconteça algum vomito com os fortes ataques que os demônios causam nessa ocasião.

Preceito

Eu, como criatura de Deus feita à sua semelhança e remida com o seu santíssimo sangue, vos ponho preceito, demônio ou demônios, para que cessem os vossos delírios, para que esta criatura não seja jamais por vós atormentada com as vossas fúrias infernais.

Pois o nome do Senhor é forte e poderoso, por quem eu vos cito e notifico que vos ausenteis deste lugar para fora. Eu vos ligo eternamente no lugar que Deus Nosso Senhor vos destina; porque com o nome de Jesus vos piso e rebato e vos aborreço mesmo do meu pensamento para fora. O senhor seja comigo e com todos nós, ausentes e presentes, para que tu, demônio não possas jamais atormentar as criaturas do Senhor. Fugi, fugi, partes contrárias, que venceu o leão de Judá e a raça de David.

Amarro-vos com as cadeias de São Paulo e com a toalha que limpou o santo rosto de Jesus Cristo para que jamais possais atormentar os viventes.

(*Faça-se o ato de contrição*).

Em seguida deve dizer-se a oração de São Cipriano para desfazer toda a qualidade de feitiçaria e esconjurações dos demônios, espíritos malignos ou ligações que tenham feito homens ou mulheres, ou para rezar em uma casa que se desconfie estar possessa de espíritos malignos, ou finalmente, para tudo que diz respeito a moléstias sobrenaturais.

Nesta oração diz-se muitas vezes — "Eu, Cipriano, servo de Deus, desligo tudo quanto tenho ligado." — Mas o religioso não deve pronunciar o nome do santo, e só falar em seu nome, dizendo: — "Eu desligo tudo quanto está ligado." Fala-se no nome do santo porque neste livrinho só vai a vida de São Cipriano tal qual no santo livro escrito por ele mesmo, e o leitor não me censurará por isso.

Oração

Eu, Cipriano, servo de Deus a quem amo de todo o meu coração, corpo e alma, e pesa-me por vos não amar desde o dia em que me destes o ser. Porém, vós, meu Deus e meu Senhor, sempre vos lembrastes, um dia, deste vosso servo Cipriano.

Agradeço-vos, meu Deus e meu Senhor, de todo o meu coração, os

benefícios que de vós estou recebendo, pois agora, ó Deus das alturas, dai-me força e fé para que eu possa desligar tudo quanto tenho ligado para o que invocarei sempre o vosso santíssimo nome. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém. É certo, Nosso Deus, que agora sou vosso servo Cipriano, agora dizendo-vos: Deus forte e poderoso, que morais no grande cume que é o Céu onde existe o Deus forte e santo, louvado sejais para sempre.

Vós que vistes as malícias deste vosso servo Cipriano! E tais malícias pelas quais eu fui metido debaixo do poder do diabo! Mas eu não conhecia o vosso nome, ligava as mulheres, ligava as nuvens do céu, ligava as águas do mar para que os pescadores não pudessem navegar para não pescarem o peixe para sustento dos homens! Pois eu pelas minhas malícias, minhas grandes maldades, ligava as mulheres prenhes para que não pudessem parir, e todas estas coisas eu fazia em nome do demônio. Agora, meu Deus e meu Senhor, conheço o vosso nome e o invoco e torno a invocar para que sejam desfeitas e desligadas as bruxarias e feitiçarias da máquina ou do corpo desta criatura (fulano). Pois vos chamo, ó Deus poderoso, para que rompais todos os ligamentos dos homens e mulheres. ✠ Caia a chuva sobre a face da Terra para que de seu fruto as mulheres tenham seus filhos; livre de qualquer ligamento que lhe tenha feito, desligue o mar para que os pescadores possam pescar. Livre de qualquer perigo, desligue tudo quanto está ligado nesta criatura do Senhor; seja destacada, desligada de qualquer forma que o esteja: eu a desligo, desalfineto, rasgo e desfaço tudo, monecro ou monecra que esteja em algum poço ou levada, para secar esta criatura (fulana), pois todo o maldito diaba e tudo seja livre do mal e de todos os males ou malfeitos feitiços, encantamentos ou superstições, artes diabólicas. O Senhor tudo destruiu e aniquilou o Deus dos altos Céus seja glorificado no Céu e na Terra, assim como por Emanuel, que é o nome do Deus poderoso. Assim como a pedra seca se abriu e lançou água de que beberam os filhos de Israel, assim o Senhor muito poderoso com a mão cheia de graça, livrai este vosso servo (fulano) de todos os malefícios, feitiços, ligamentos e encantos em parte e em tudo que seja feito pelo diabo ou seus servos, e assim que tiver esta oração sobre si e a trouxer consigo ou tiver em casa, seja com ela diante do paraíso terreal do qual saíram quatro rios, cinquenta e seis Tigres e Eufrates, pelos quais mandastes deitar água a todo o mundo pelos quais vos suplico. Senhor meu Jesus Cristo Filho de Maria Santíssima, a quem entristecer ou maltratar pelo maldito maligno espírito, nenhum encantamento nem maus

feitos não façam nem movam coisa alguma má contra este vosso servo (fulano), mas todas as coisas aqui mencionadas sejam obtidas e anuladas para o qual eu invoco as setenta e duas línguas que estão repartidas por todo o mundo e quaisquer dos seus contrários sejam aniquiladas as suas pesquisas, pelos anjos seja absoluto este vosso servo (fulano) com toda a sua casa e coisas que nela estão, sejam todos livres de todos os malefícios e feitiços pelo nome de Deus Padre que nasceu sobre Jerusalém, por todos os mais anjos e santos e por todos os que servem diante do paraíso ou na presença do alto Deus Padre Todo-Poderoso, para que o maldito diabo não tenha poder de empecer a pessoa alguma. Qualquer pessoa que esta oração trouxer consigo ou lhe for lida ou onde estiver algum sinal do diabo de dia ou de noite por Deus, Jacques e Jacob, inimigo maldito seja expulso para fora: invoco a comunhão dos santos Apóstolos, de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Paulo, pelas orações desreligiosas, pela limpeza e formosura de Eva, pelo sacrifício de Abel, por Deus unido a Jesus, seu eterno Pai, pela castidade dos fiéis, pela bondade deles pela fé em Abraão pela obediência de Nossa Senhora quando Ela livrou a Deus, pela oração de Madalena, pela paciência de Moisés, sirva a oração de São José para desfazer os encantamentos. Santos e Anjos valei-me; pelo sacrifício de Jonas, pelas lágrimas de Jeremias, pela oração de Zacarias, pela profecia por aqueles que não dormem de noite e estão sonhando com Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo profeta Daniel, pelas palavras dos Evangelistas, pela coroa que deu a Moisés em língua de fogo, pelos sermões que fizeram os Apóstolos, pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo pelo Seu santo batismo, pela voz que foi ouvida do Padre Eterno, dizendo: "Este é meu filho escolhido e meu amado, deve-me muito apreço porque toda a gente o teme e porque faz abrandar o mar e faz dar frutos à terra", pelos milagres dos anjos que juntos a Ele estão, pelas virtudes dos Apóstolos, pela vinda do Espírito Santo que baixou sobre eles, pelas virtudes e nomes que nesta oração estão pelo louvor de Deus que fez todas as coisas pelo Pai ✠, pelo Filho ✠ pelo Espírito Santo ✠, (fulano), se te está feita alguma feitiçaria nos cabelos da cabeça, roupa do corpo, ou da cama, ou no calçado ou em algodão, seda, linha ou lã, ou em cabelos de cristãos, ou de mouro ou de hereges ou em ossos de criatura humana, de aves ou de outro qualquer animal; ou em madeira, ou em livros, ou em sepulturas de mouros ou em frente a ponte, ou altar, ou rio, ou em casa, ou em paredes de cal, ou em campo, ou em lugares solitários, ou dentro de igrejas, ou repartimentos de rios, em casa feita de cera ou mármore, ou em figuras feitas de fazenda ou em sapo ou saramantiga, ou bicha ou em bicho do mar ou do rio ou do lamenho, ou em

comidas ou bebidas, ou em terra do pé esquerdo ou direito, ou em outra qualquer coisa que se possa fazer feitiços...

Todas estas coisas sejam desfeitas e desligadas deste servo (fulano) do Senhor tanto as que eu, Cipriano, tenha feito, como as que têm feito essas bruxas servas do demônio; isto tudo seja tornado ao seu próprio ser que dantes tinha, ou em sua própria figura, ou em que Deus o criou.

Santo Agostinho e todos os santos e santas, por santos nomes, que façam que todas as criaturas sejam livres do mal do demônio. Amém.

Primeira esconjuração

Esta esconjuração deve ser feita pelo religioso com todo o respeito e fé, e quando veja que o enfermo está aflito e o demônio ou mau espírito não quer sair, deve-lhe tornar a ler o preceito que está no capítulo IV, no fim da ladainha, ou a que está em latim.

"Eu, Cipriano, digo em (fulano), da parte de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, absolvo o corpo de (fulano), de todos os maus feitiços, encantos, encantos, empates que fazem e requerem homens ou mulheres em nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus de Abraão, Deus muito grande e poderoso! glorificado seja, para sempre sejam em seu Santíssimo Nome destruídos, desfeitos, desligados, reduzidos ao nada, todos os males de que padece este vosso servo (fulano); venha Deus com seus bons auxílios por amor de misericórdia que tais homens ou mulheres que são causadores destes males que sejam já tocados no coração para que não continuem com esta maldita vida!

Sejam comigo os anjos do Céu, principalmente São Miguel, São Gabriel, São Rafael, e todos os santos, santas e anjos do Senhor, e os Apóstolos do Senhor. São João Batista, São Pedro, Santo André, São Tiago, São Matias, São Lucas, São Filipe, São Marcos, São Simão, São Anastácio, Santo Agostinho e por todas as ordens dos santos Evangelistas, João, Lucas, Marcos, Mateus, e por obra e graça do divino Espírito. Pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por esta absolvição e pela voz que deu quando chamou Lázaro do sepulcro, por todas estas virtudes seja tornado tudo ao seu próprio ser que dantes tinha ou à sua própria saúde que gozava antes de ser arrebatado pelos demônios, pois eu, em nome do Todo-Poderoso, mando que tudo cesse do seu desconcerto sobrenatural.

Ainda mais pela virtude daquelas santíssimas palavras porque Jesus Cristo chamou: Adão, Adão, onde estás? Por estas santíssimas palavras absolvamos, por esta virtude de quando Jesus Cristo disse a um enfermo: "Levanta-te e vai para tua casa e não queiras mais pecar", de cuja enfermidade havia de estar três anos, pois absolvo-te. Deus ✠ que criou o Céu e a Terra e Ele tenha compaixão de ti, criatura, (fulano), pelo profeta Daniel, pela santidade de Israel, e por todos os santos e santas de Deus, absolvei este vosso servo ou serva (fulano) e abençoai toda a sua casa ✠ e todas as mais coisas sejam livres do poder dos demônios por Emanuel, por Deus seja com todos nós. Amém.

Pelo santíssimo nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo e todas as coisas aqui nomeadas sejam desligadas, desenfeitiçadas, desalfinetadas de todos os empates que sejam formados por parte do demônio ou seus companheiros, seja tudo destruído: que o mando eu da parte do Onipotente, para que já, sem apelação, sejam desligados e se desliguem todos os maus feitiços e ligamentos e toda a má ventura por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Segunda esconjuração

Esconjuro-vos, demônios excomungados, ou maus espíritos batizados, se com os laços maus, feitiços, encantamentos do diabo, da inveja, ou seja, feita em ouro, ou prata ou chumbo ou em árvores solitárias seja tudo destruído e desapegado e não prenda coisa ao corpo de (fulano) ou acaso, pois daqui em diante, se o feitiço ou encantamento está em algum ídolo celeste ou terrestre, seja tudo destruído da parte de Deus, pois todo o *infernorium* ou toda a linguagem eu confio em Jesus Cristo, nome deleitável! Assim com Jesus Cristo aparta e expulsa da Terra o demônio e todos os seus feitiços, assim por estes deliciosíssimos nomes de Nosso Senhor Jesus Cristo fujam todos os demônios, fantasmas e todos os espíritos malignos em companhia de Satanás e de seus companheiros para as suas moradas, que são nos infernos e onde estarão perpetuamente em companhia de todos os feiticeiros e feiticeiras que fizeram a feitiçaria a esta criatura (fulano) ou nesta casa e a tudo quanto a mesma casa encerra fica desfeito e anulado, esconjurado quebrado e abjurado debaixo do poder da Santíssima Obediência pelo poder do Creio em Deus Padre e das Três Pessoas da Santíssima Trindade e do Santíssimo Sacramento do Altar. Amém.

Com toda a santidade eu vos esconjuro e degredo, demônios malditos, espíritos malignos, rebeldes ao meu e vosso Criador.

Pois eu, vos ligo e torno a ligar e prendo e amarro às ondas do mar, e que vos levem para as areias do mar coalhado, onde não canta galinha nem galo, ou para o vosso destino, ou lugares que Deus Nosso Senhor Jesus Cristo vos destinar.

Levanto, quebro, abjuro e esconjuro todos os requerimentos, empates, preceitos e obrigas que fizestes a este corpo de (fulano). Desde já ficais citados, notificados e obrigados, vós e os vossos companheiros para seguirdes o caminho que Jesus vos destinar isto sem apelação nem agravo pelo poder de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo e de Maria Santíssima e do Espírito Santo e as Três Pessoas da Santíssima Trindade, e que é um só Deus verdadeiro em quem eu firmemente creio e por quem eu levanto pragas e raivas, vinganças e medos, ódios e maus vistas; quebro e abjuro todos os requerimentos, embargos, empates, preceitos e obrigas pelo poder do Santo Verbo Encarnado e pela virtude de Maria Santíssima e de todos os santos e santas e anjos e querubins e serafins, criados por obra e graça do Espírito Santo. Amém.

Quando o religioso acaba o que acima fica escrito, o demônio grita e diz: — "Eu não sou Satanás, mas sim uma alma perdida; porém, ainda tenho salvação!"

O religioso pergunta-lhe: "Queres que ore por ti?" Responde a alma: "Sim, quero." Após esta resposta ponham-se todos de joelhos e digam a Oração pelos bons espíritos que neste livro vai mencionada, pois que muitas vezes sucede estar-se a esconjurar uma alma que precisa de orações e não de esconjurações.

Estude bem o leitor nas instruções do capítulo 1 para que não cometa um absurdo dos que acabo de mencionar: pois este serviço não é uma brincadeira, mas sim uma obra tanto para Deus como para os bons espíritos.

Terceira esconjuração

Eis a cruz do Senhor; fugi, fugi, ausentai-vos inimigos da natureza humana.

Eu vos esconjuro em nome de Jesus, Maria, José, Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus. Eis aqui a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fugi, partes inimigas, venceu o leão da tribo de Judá e a raça de David.

Aleluia, Aleluia, Aleluia, exaltado seja o Senhor, nos abençoe, nos guarde e nos mostre a sua divina face, se vire para nós com o seu divino rosto e se compadeça de nós. O Rei David veio em paz, assim como Jesus se fez homem e habitou entre nós e nasceu de Santa Maria Virgem pela sua bendita misericórdia.

Santos Apóstolos, bem-aventurados do Senhor, rogai ao Senhor que me valha a mim Cipriano, para que eu possa destruir tudo quanto tenho feito.

São João, São Mateus, São Marcos e São Lucas, eu vos rogo que vos digneis livrar-nos de todos os acontecimentos dos demônios.

Tudo esperamos de quem vive e reina com o Padre e Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

A bênção de Deus Onipotente, Padre, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos abençoe continuamente.

Jesus, Jesus, a vossa virtude e Paixão, o sinal da cruz, a inteireza da Bem-Aventurada Maria Virgem, e dos santos anjos, Apóstolos, mártires, confessores e das virgens, pois o Senhor seja contigo para que te defenda e esteja dentro de ti para que te conserve e te conduza e acompanhe e guarde e esteja sobre ti para que te abençoe, o qual vive e reina em uma perfeita unidade com o Padre e o Espírito pelos séculos dos séculos. Amém.

A bênção de Deus Onipotente, Padre, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça continuamente.

Virgem Santíssima Nossa Senhora do Amparo, eu o maior dos pecadores, vos peço que rogueis a vosso amado Filho que quebre todas as forças aos demônios para que jamais possam atormentar esta criatura.

Dou fim a esta santa oração e darão fim às moléstias nesta casa pela bichação dos espíritos malignos.

Louvores por terlivrado
o enfermo do poder de satanás

Senhor meu Jesus Cristo, dou-vos infinitas graças, pois, pelos merecimentos de vossa paixão santíssima, de vosso precioso sangue, e por vossa bondade infinita, vos dignastes livrar-me do demônio, ou feitiços e de seus malefícios; e assim vos peço e suplico agora, vos digneis de preservar-me e guardar-me para que o demônio daqui por diante não possa jamais molestar-me de modo algum: porque eu pretendo e quero viver e morrer debaixo da proteção do Vosso santíssimo nome. Amém.

P.N. e **A.M.**

Aviso ao religioso

Quando no fim de todas estas orações o enfermo não fica de todo livre, o religioso, no fim de três dias, deve ir perguntar pelas melhoras do enfermo: quando veja que ainda está possesso do demônio, e para saber, deve tornar-lhe a ler os sinais que estão em latim, certo de haver malefícios. Então neste caso é uma morada aberta, e deve logo tratar de fechar da forma que se segue, depois de lhe tornar a ler a oração de São Cipriano.

Modo como se há de fechar a morada

Tome-se uma chave de aço, em ponto pequeno e deite-se-lhe a bênção da forma seguinte:

"O Senhor lance sobre ti a sua santíssima bênção e o seu santíssimo poder para que te de a virtude eficaz, para que toda a morada ou porta por onde entra Satanás por ti seja fechada, jamais o demônio ou seus aliados por ela possam entrar, pois, abençoada seja em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Jesus seja contigo."

(Deita-se água benta em cruz sobre a chave)

Palavras antíssima que o religioso deve dizer quando estiver a fechar a morada

(A chave deve estar sobre o peito do enfermo, como se estivessem a fechar uma porta)

Oh Deus Onipotente, que do seio do eterno Pai viestes ao mundo para salvação dos homens dignai-vos, pois, Senhor, de por preceito ao demônio ou demônios, para que eles não tenham mais o poder e atrevimento de entrar nesta morada. Seja fechada a sua porta, assim como Pedro fecha as portas do céu às almas que lá querem entrar sem que primeiro expiem as suas faltas.

O religioso finge que está a fechar uma porta no peito do enfermo

Dignai-vos, Senhor, permitir que Pedro venha do Céu à Terra fechar a morada onde os malditos demônios querem entrar quando muito bem lhes parece.

Pois eu (fulano), em vosso santíssimo nome, ponho preceito a esses espíritos do mal, para que desde hoje para o futuro não possam mais fazer morada no corpo de (fulano), que lhe será fechada esta porta perpetuamente, assim como lhe é fechada a do reino dos espíritos puros. Amém.

No fim da oração que fica dita, escrevam em um papel o nome de Satanás e queimem-no, dizendo: "Vai-te, Satanás, desaparece assim como o fumo da chaminé."

No fim de tudo que fica dito, se o enfermo ainda não estiver curado, tornem a dizer-lhe a oração de São Cipriano.

Sobre os fantasmas que aparecem nas encru zilhadas

O que são fantasmas?

São visões que aparecem a certos indivíduos fracos de espírito e crentes de que vêm a este mundo almas daqueles que já deixaram de existir. Pois os fantasmas aparecem só aos crentes nos seres espirituais, porque nisso nada aproveitam ou antes pelo contrário, recebem maldições.

Ah! que será daquele que assim obrar, infeliz neste mundo, que não tratou senão de escarnecer dos servos do Senhor, que vêm a este mundo buscar alívio e encontram penas? Dobram-se-lhes os tormentos!

Ah! que será de vós no dia em que fordes sentenciado? Se não tiverdes bons amigos que tenham pedido por vós ao Juiz Supremo, se não tiverdes amigos, sereis punidos com todo o rigor da justiça.

Pois cultivai bons amigos para que naquele dia tremendo haja bons amigos a rogarem ao Criador por vós; fazei como faz o lavrador que, para colher no São Miguel muito fruto, deita na terra bons elementos.

Notai bem, irmãos, estas palavras que não são obra do bico da pena, mas sim inspiradas do fundo do coração! Quando vos aparecer uma visão, não a esconjureis, porque então ela vos amaldiçoará, vos empecerá em todos os vossos negócios, e tudo vos correrá torto; porém, quando sentirdes uma visão, recorrei à oração que neste livro vai mencionada com o título — *Oração pelos bons espíritos* — porque logo aliviareis aquele mendigo, que busca esmolas pelas pessoas caritativas.

Olhai, irmãos; o diabo poucas vezes aparece em fantasma, porque os demônios eram anjos e não têm corpos, para se revestir; por isso vos recomendo que, quando virdes um fantasma em figura de animal, então é certo ser demônio, e deveis esconjurá-lo e fazer-lhe uma cruz. Mas se o fantasma for em figura humana, não é o demônio mas sim uma alma que vai neste livrinho, porque não perdeis nada com isso, pois que aquela alma, que vós livrastes, é convosco sempre que a chamardes. Não vos fieis em mim; fazei a experiência e depois vereis.

Orai, orai por esses desgraçados espíritos e invocai-os em todos os vossos negócios e em tudo que vos aprouver, que sois bem sucedidos; eu o juro.

Feliz da criatura que é perseguida pelos espíritos, porque é certo essa pessoa ser boa criatura, que os espíritos a perseguem para que ela ore ao Senhor por eles, que é digna de ser ouvida do Criador. É por esta razão que uns são mais perseguidos de fantasmas. Ora, há muitos espíritos que não adotam o sistema de aparecer em fantasmas, mas aparecem nas casas dos seus parentes, fazendo de noite barulho, arrastando cadeiras, mesas e tudo quanto há na casa; um dia matam- um porco, outro dia uma vaca, e assim corre tudo para trás naquela casa por falta de inteligência dos habitantes, porque se recorressem logo às orações, eram livres do espírito e cometeriam uma obra de caridade, e no último dia da sua vida lhe seriam abertas as portas do Céu. Notai, irmãos, estas palavras e consagrai-as no vosso coração, que eu pretendo que por causa desta obra se salvem muitas almas, e não pretendo que se cometam absurdos.

Orações para pedir a deus pelos bons espíritos

"Sai, alma cristã, deste mundo em nome de Deus Padre Todo-Poderoso, que te criou; em nome de Jesus, Espírito Filho de Deus vivo, que por ti padeceu; em nome do Espírito Santo, que copiosamente se te comunicou. Aparta-te deste corpo ou lugar em que estás, porque o Senhor te recebe no seu reino; Jesus, ouve a minha oração e se meu amparo como és amparo dos santos, anjos e arcanjos; dos tronos e dominações; dos querubins e serafins; dos Profetas, dos santos Apóstolos e dos Evangelistas; dos Santos Mártires, Confessores, Monges, Religiosos e Eremitas; das Santas Virgens e esposas de Jesus Cristo e de todos os Santos e Santas de Deus, o qual se digne dar-te lugar de descanso, e goze da paz eterna na cidade santa da celestial Sião, onde o louves por todos os séculos. Amém."

Oremos

Deus misericordioso, Deus clemente, Deus que segundo a grandeza de vossa infinita misericórdia perdoais os pecados deste espírito que tem dor de havê-los cometido, e lhe dais liberal absolvição das culpas e ofensas passadas; ponde os olhos da vossa piedade neste vosso servo que anda neste mundo a penar; abri-lhe, Senhor, as portas do Céu, ouvi-o propício e concedei-lhe o perdão de todos os seus pecados, pois de todo o coração vo-lo pede por meio de sua humilde confissão. Renovai e reparti, ó Pai piedosíssimo, as quebras e ruínas desta alma, e os pecados que fez e contraiu, ou por sua fraqueza, ou pela astúcia e engano do demônio. Admiti-o e incorporai-o no corpo de vossa Igreja Triunfante. Como membro vivo dela, remida com o sangue precioso de vosso Filho, compadecei-vos, Senhor, dos seus gemidos; que as suas lágrimas e os seus soluços vos movam; que as suas súplicas vos enterneçam. Amparai e socorrei a quem não tem posto sua esperança senão na vossa 'misericórdia, e admiti-o em vossa amizade e graça, pelo amor que tendes a Jesus Cristo, vosso amado Filho, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém.

Oh alma, que andas a espiar tuas faltas, te encomendo a Deus Todo-Poderoso, irmão meu caríssimo, a quem peço te ampare e favoreça como a criatura sua, para que, acabando de pagar com a morte a punição desta vida, chegues a ver o Senhor todo soberano artífice que do pó da terra te formou;

quando tua alma sair do corpo, te saia a receber o exercício luzido dos santos anjos para acompanhar-te, defender-te e festejar-te; o glorioso colégio dos santos Apóstolos te favoreça, sendo juízes defensores da tua causa; as triunfadoras legiões dos invencíveis mártires te amparem, a nobilíssima companhia dos ilustres confessores te recolha no meio, e com a suave fragrância dos lírios e açucenas que trazem nas mãos, símbolos da fragrante suavidade de suas virtudes, te confortem; os coros das santas virgens, e contentes, te recebam; toda aquela bem-aventurada companhia celestial e cortesãos com estreitos abraços de verdadeira amizade te deem entrada no seio glorioso dos Patriarcas; a face do teu Redentor Jesus Cristo se te represente piedosa e aprazível e Ele te de lugar entre os que para sempre assistem em sua presença. Nunca chegues a experimentar o horror das trevas eternas, nem os estalos de suas chamas, nem as penas que atormentam os condenados. Renda-se o maldito Satanás com todos os seus aliados, e ao passardes por diante deles, acompanhado de anjos, trema o miserável, e retire-se temerosa às espessas trevas de sua escura morada.

Vai, alma; acabe-se o teu martírio, que já não pertences a este mundo corporal, mas sim ao celestial! Livra-te se Deus é em teu favor e desbarate todos os inimigos que o aborrecem; fujam da sua presença; desfaçam-se, como o fumo no ar e como a cera no fogo, os rebeldes e malditos demônios; e os justos alegres e contentes contigo se assentem seguramente à mesa de seu Deus.

Confundam-se e retirem-se afrontados os exércitos infernais, e os ministros de Satanás não se atrevam a impedir o teu caminho para o Céu. Livre-te Cristo do inferno, que por ti crucificado, livre-te desses tormentos em que andas neste mundo a atormentares e a seres atormentado.

Cristo, que por ti deu a vida, ponha-te Cristo, Filho de Deus vivo, entre os prados e florestas do Paraíso, que nunca se secam nem se murcham e como verdadeiro pastor te reconheça pecados, e te assente à sua mão direita entre os escolhidos e predestinados, faça-te tão ditoso que, assistindo sempre em sua presença, conheças com bem-aventurados olhos a verdade manifesta da sua divindade, e em companhia dos cortesãos do Céu gozes da doçura da sua eterna contemplação por todos os séculos. Amém.

Oração útil para curar todas as moléstias

(Faça-se o Sinal da Cruz)

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém Jesus, Maria e José.

Eu (fulano), como criatura de Deus, feito à sua semelhança e remido com o seu sangue, ponho preceito aos teus padecimentos, assim como Jesus Cristo aos enfermos da Terra Santa e aos paralíticos de Sidônia; pois assim eu (fulano) vos peço, vosso servo (fulano), não o deixeis, Senhor, sofrer mais as tribulações da vida! Lançai antes sobre este vosso servo a vossa santíssima bênção e eu (fulano) direi com autorização do teu e meu Senhor que cessem os seus padecimentos. Amabilíssimo Senhor Jesus, verdadeiro Deus, que do seio do Eterno Pai Onipotente fostes mandado ao mundo para absolver os pecados, absolvei, Senhor, os que esta miserável criatura tem cometido; vós, que fostes mandado ao mundo para remir os aflitos, soltar os encarcerados, congregar vagabundos, conduzir para sua pátria os peregrinos; pois eu (fulano) vos suplico, Senhor, que conduzais este enfermo ao caminho da salvação e da saúde, porque ele está verdadeiramente arrependido, consolai, consolai, Senhor, os oprimidos e atribulados; dignai-vos livrar este servo desta moléstia de que está padecendo, da aflição e atribulação em que o vejo, porque vós recebestes de Deus Padre Todo-Poderoso o gênero humano para o amparardes; e feito homem prodigiosamente, nos comprastes o Paraíso com o vosso precioso sangue, estabelecendo uma inteira paz entre os Anjos e os homens. Assim, pois, dignai-vos, Senhor, estabelecer uma paz entre meus humores e a alma; para que (fulano) e todos nós vivamos com alegria; livres de moléstias, tanto do corpo como da alma. Sim, meu Deus, e meu Senhor, resplandeça, pois, a vossa paz a vossa misericórdia sobre mim e todos nós; assim como praticastes com Isaías tirando-lhe toda a aversão que tinha contra seu irmão Jacó, estendei, Senhor Jesus Cristo, sobre (fulano), criatura vossa, o vosso braço e a vossa graça, e dignai-vos livrá-lo de todos os que lhe têm ódio como livrastes Abraão das mãos dos Caldeus; seu filho Isaac, da consciência do sacrifício; José, da tirania de seus irmãos; Noé, do dilúvio universal; Ló, do incêndio de Sodoma; Moisés e Aarão, vossos servos, e ao povo de Israel, do poder do Faraó e da escravidão do Egito; David, das mãos de Saul e do gigante Golias; Susana do crime e testemunho falso; Judite, do soberbo e impuro Holofernes; Daniel, da cova g dos leões; os três mancebos Sidrá, Misach e Abdemago da fornalha do fogo

ardente; Jonas, do ventre da baleia; a filha da Cananéia, da vexação do demônio; Adão, da pena do inferno; Pedro, das ondas do mar e Paulo, das prisões dos cárceres; assim, pois, amabilíssimo Senhor Jesus Cristo Filho de Deus Vivo, atendei também a mim (fulano) criatura vossa e vinde com presteza em meu socorro, pela vossa Encarnação e nascimento; pela fome, pela sede, pelo frio, pelo calor, pelos trabalhos e aflições, pelas salivas e bofetadas pelos açoites e coroa de espinhos; pelos cravos, fel e vinagre, e pela cruel morte que por nós padecestes; pela lança que traspassou vosso peito e pelas sete palavras que na cruz dissestes, em primeiro lugar a Deus Padre Onipotente: "Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem." Depois ao bom ladrão, que estava convosco crucificado: "Digo-te na verdade que hoje estarás comigo no Paraíso". Depois ao Pai: "Hell, Heli, lamma samactani?" Que vem a dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" Depois à vossa mãe: "Mulher, eis aqui o teu Filho." Depois ao discípulo: "Eis aqui a tua mãe" (mostrando que cuidáveis de vossos amigos). Depois dissestes: "Tenho sede", porque desejáveis a nossa salvação e das almas santas que estavam no Limbo.

Dissestes depois a vosso Pai: "Nas vossas mãos encomendo o meu espírito." E por último exclamastes, dizendo: "Está tudo consumado." Porque estavam concluídos todos os vossos trabalhos e dores. Dignai-vos, pois, Senhor, que desde esta hora por diante jamais esta criatura (fulano) sofra desta moléstia, que tanto a mortifica, pois vos rogo por todas estas coisas, e pela vossa descida ao Limbo, pela vossa ressurreição gloriosa, pelas frequentes consolações que destes aos vossos discípulos, pela vossa admirável ascensão, pela vinda do espírito, pelo tremendo dia do juízo como também por todos os benefícios que tenho recebido da vossa bondade (porque vós me criastes do nada, e vós me concedestes a vossa santa fé); pois por tudo isto, meu Redentor, meu Senhor Jesus Cristo, humildemente vos peço que lanceis a Vossa Bênção sobre esta criatura enferma.

Sim, meu Deus e meu Senhor, compadecei-vos dela. Oh Deus de Abraão, ó Deus de Isaac e Deus de Jacó, compadecei-vos desta criatura vossa (fulana) mandai para seu socorro o vosso São Miguel Arcanjo, que lhe de saúde e a defenda desta miséria da carne e do espírito. E vós, Miguel Santo, Santo Arcanjo do Cristo, defendei e curai esta serva ou servo do Senhor, que vós merecestes do Senhor ser bem-aventurado e livrar as criaturas de todo o perigo.

Eis aqui a cruz do Senhor, que vence e reina.

Salvador do mundo, salvai-o; Salvador do mundo, ajudai-me vós que pelo sangue e pela vossa cruz me remistes, salvai-me e curai-nos de todas as moléstias tanto do corpo como da alma; eu (fulano) vos peço tudo isto por quantos milagres e passadas destes sobre a Terra enquanto homem.

(*Digam de joelhos o Credo e uma Salve-Rainha a Nossa Senhora e deitem água benta na moléstia do enfermo*)

Aviso

Esta oração pode dizer-se a quem padecer de qualquer moléstia: seja pelo padecimento que for, principalmente erisipela, fogo, bichas ou bicho: finalmente para todas as misérias da vida.

N.B.: Quando um religioso entender que qualquer moléstia não é feitiço nem diabrura, é bom também ler a oração de São Cipriano, porque assim o enfermo fica mais satisfeito e a fé, de que fica possuído, ajuda muito a cura. Assim o diz São Cipriano no seu livro.

Exorcismo para expulsar o diabo do corpo

Este exorcismo foi encontrado em um livro muito antigo, escrito por Frei Bento do Rosário, religioso descalço da Ordem de Santo Agostinho.

"Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Em nome de São Bartolomeu, de Santo Agostinho, de São Caetano, de Santo André Avelino, eu te arrenego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da cruz de Cristo, pelo poder das suas divinas chagas, eu te esconjuro, maldito, para que não possas tentar a minha alma sossegada. Amém.

(*Deve ser dita três vezes, e outras fazer-se o sinal-da-cruz sobre o peito*)

Poderes ocultos oraçõese esconjuros

Como Deus permite que o demônio atormente as criaturas

1º) É para que um homem, obstinado em culpas, sirva de terror e exemplo aos outros homens.

2º) É para que os que não são obstinados, sejam só castigados neste mundo pelas suas culpas.

3º) É para que o homem, vendo-se castigado pelo demônio, fuja de ofender a Deus.

4º) É para castigar alguma culpa leve, da qual se quer satisfazer logo a justiça de Deus.

5º) É para que os que estão em graça não descaiam dela.

6º) É para que se arrependam os pecadores vendo com seus olhos o açoite da justiça divina.

7º) É para manifestar o poder de Deus.

8º) É para mostrar a santidade de algumas criaturas.

9º) É para aumentar os merecimentos às criaturas viciadas.

10º) É para purificar mais os seus escolhidos.

11º) É para que as criaturas tenham o purgatório neste mundo, e se confundam, vendo que dos seus males resultam às criaturas tantos bens.

Há obsessos, possessos e malfisiados. Destes, uns são malfisiados e possessos, outros são malfisiados, possessos reptícios fitônicos, lunáticos e fascinados.

Os obsessos são aqueles que o demônio atormenta, estando da parte de fora.

Os possessos são aqueles que têm o demônio dentro do corpo.

Os malfisiados são aqueles que o demônio apoquenta ou molesta com dores e moléstias, por concurso de alguma feitiçaria.

Os malfisiados possessos são os que estão enfeitiçados e juntamente possuídos do demônio. Os malfisiados obsessos são aqueles a quem o demônio persegue de fora.

Os reptícios são os que o demônio suspende ou arrebata pelo ar, que são os que têm pacto. Os fitônicos são os que têm espírito que adivinha.

Os lunáticos são os que nos crescentes ou minguantes de lua são atormentados.

Os fascinados são aqueles a quem o demônio move a obra ou falam sem que saibam o que dizem.

Modo de preparar uma peneira para adivinhar como fazia São Cipriano depois que virou santo

Pegue-se numa peneira, crava-se-lhe uma tesoura no arco, que fique bastante aberta, depois Pegue-se com os dedos (isto é, um de cada lado, cada um com seu dedo), em seguida reze-se o credo-em-cruz sobre ela, ambos os que querem adivinhar, dizendo depois: "Peneira, que generais todo o pão da humanidade, peço-vos eu, Senhor, pelas três pessoas distintas da Santíssima Trindade, que me não falteis à verdade, para gelão, matão, vais de pauto a chião, a molitão, possa esperar para entregar ao príncipe Lúcifer."

Depois de ter dito estas palavras, falai para a peneira deste modo: "Quero que me digas se isto é verdade ou se eu tenho de ser casado: se tenho, vira-te para acolá se não tenho, vira-te para ali." Enfim, perguntai o que desejais saber; só não adivinha o que não está para acontecer.

Para adivinhar, com seis paus de alecrim

Pegai em seis pauzinhos de alecrim, e, à noite, ao deitar, fazei tiras de papel; embrulhai-os nas ditas tiras, de maneira que se juntem as pontas do papel, depois dobrai-os para trás, de maneira que fique o pauzinho bem embrulhado; em seguida pedi a São Cipriano desta forma:

"Meu milagroso São Cipriano, eu vos peço, por aquela hora em que

tivestes o arrependimento, que fizestes logo com que o demônio vos entregasse a escritura que lhe tínheis feito da vossa alma, pois eu vos peço, meu milagroso São Cipriano, que me declareis se eu tenho de fazer isto ou aquilo."

O segredo deste mistério só São Cipriano o sabe: se os paus saírem de dentro da dobra e se mudarem sem que se rompa o papel, é verdade o que se lhe pediu; deve-se, porém, deixar ficar até pela manhã.

Note-se que os paus devem ser pequenos.

PRIMEIRA MÁGICA

O poder oculto ou meio de obter o amor das mulheres

Na vida de São Cipriano, assim como nos "Milagres de São Bartolomeu", conta-se que para um homem se fazer amar pelas mulheres, sejam quais forem, necessita pegar no coração dum pombo virgem e fazê-lo engolia a uma cobra, e conservar esta presa por espaço de quinze dias. A cobra, como se vê, não resiste por muito tempo.

Logo que ela morra, corte-se-lhe a cabeça e ponha-se a secar numa brasa ou borralho e lancem-se-lhe em cima 30 gotas de láudano hanoveriano: em seguida, pise-se tudo e deite-se num frasco de vidro novo. Enquanto isto se conservar assim, o dono do frasco pode ter a certeza que será amado por quantas mulheres quiser.

MODO DE SE USAR

Esfreguem-se as mãos com uma pequena porção dizendo as seguintes palavras:

"Izolino Belzebu, canta-galen-se-chando-quinha, é o próprio xime, é goloto."

É tão forte esta mágica, que para se atrair uma criatura a outra é mais que

admirável.

O leitor ou leitora pode usá-la sem escrúpulo, que aqui não entra pecado, pois o mesmo São Cipriano a ensinava a seus servos, a quem livrara do poder de Satanás, que com as suas malditas prestidigitações desgraçou uma cidade inteira.

Na segunda parte deste livro, mostra-se claramente a razão dos poderes ocultos.

SEGUNDA MÁGICA

PODER OCULTO OU SEGREDO DA VARINHA DE AVELEIRA

Deve ser admirabilíssima esta mágica: pois tão admiráveis maravilhas deve obrar, que se me gela o sangue nas veias em publicar, não por ofender ao Todo-Poderoso, mas sim com receio de que algum estouvado use dela sem que primeiro se revista de coragem.

Sim, dizemos coragem, porque com medo lhe podem acontecer muitas consequências graves. Por causa do medo e nada mais; porque aqui não entra o poder do demônio com a criatura, pois neste santo livrinho não se trata de ter comunicação com os demônios, mais sim livrar-nos deles com a nossa bondade.

É por isso que não revelamos esse segredo.

TERCEIRA MÁGICA

OS PODERES OCULTOS OU DINHEIRO ENCANTADO

Uma moeda de Cr$ 0,50, posta debaixo de pedra d'ara por espaço de três dias, de modo que se digam três missas, em cima, sem que o padre saiba (só pode saber o depositante da moeda, e mais ninguém), pode trocar-se no bolso; é tal o encanto, que será bom que o leitor não experimente; só se for por brincadeira.

Os meses mais favoráveis são: fevereiro, abril, junho, setembro e dezembro.

O leitor que estiver a fazer a operação, não tema, veja o que vir, e mande que se faça o que lhe parecer, segundo as suas ideias, e quando acabar diga com olhos levantados ao céu: Fica-te em paz! Amém!

UM EPISÓDIO DA VIDA DE SÃO CIPRIANO

Diz São Cipriano, num capítulo de seu livro, que numa sexta-feira, passando por um lugar deserto, viu tantos fantasmas em volta de si, que tremeu de susto e perdeu todas as forças para lhes poder resistir; porém os fantasmas eram bruxas que se queriam salvar. Logo se chegou uma delas a Cipriano e disse:

— Salva-nos, se entendes que depois desta vida temos outra.

— Como vos hei de salvar – perguntou Cipriano.

— Como te salvaste tu, infame?

— Sim... Sou escravo do Senhor. Sou escravo do Se...

Não acabou a palavra.

Caiu num profundo sono.
Sonhou que a oração do Anjo Custódio o livraria daquele grande perigo.

Acordou e viu-se em frente dum anjo que imediatamente desapareceu. Era Custódio!

Cipriano lembrou-se da oração e disse: "Eu, Cipriano, requeiro e conjuro os fantasmas que me apareçam, debaixo da pena da obediência a preceitos superiores."

Um grande trovão se fez ouvir no céu.

De repente Cipriano viu diante dele quatorze bruxas.

— Quem sois? – perguntou-lhes Cipriano.

— Maria e Gilberta, ambas irmãs – responderam duas delas.

— E o resto dos fantasmas? – replicou Cipriano.

— São minhas filhas, e, como eu, todas escravas de Lúcifer – disse Maria.

— Que desejas? – perguntou Cipriano.

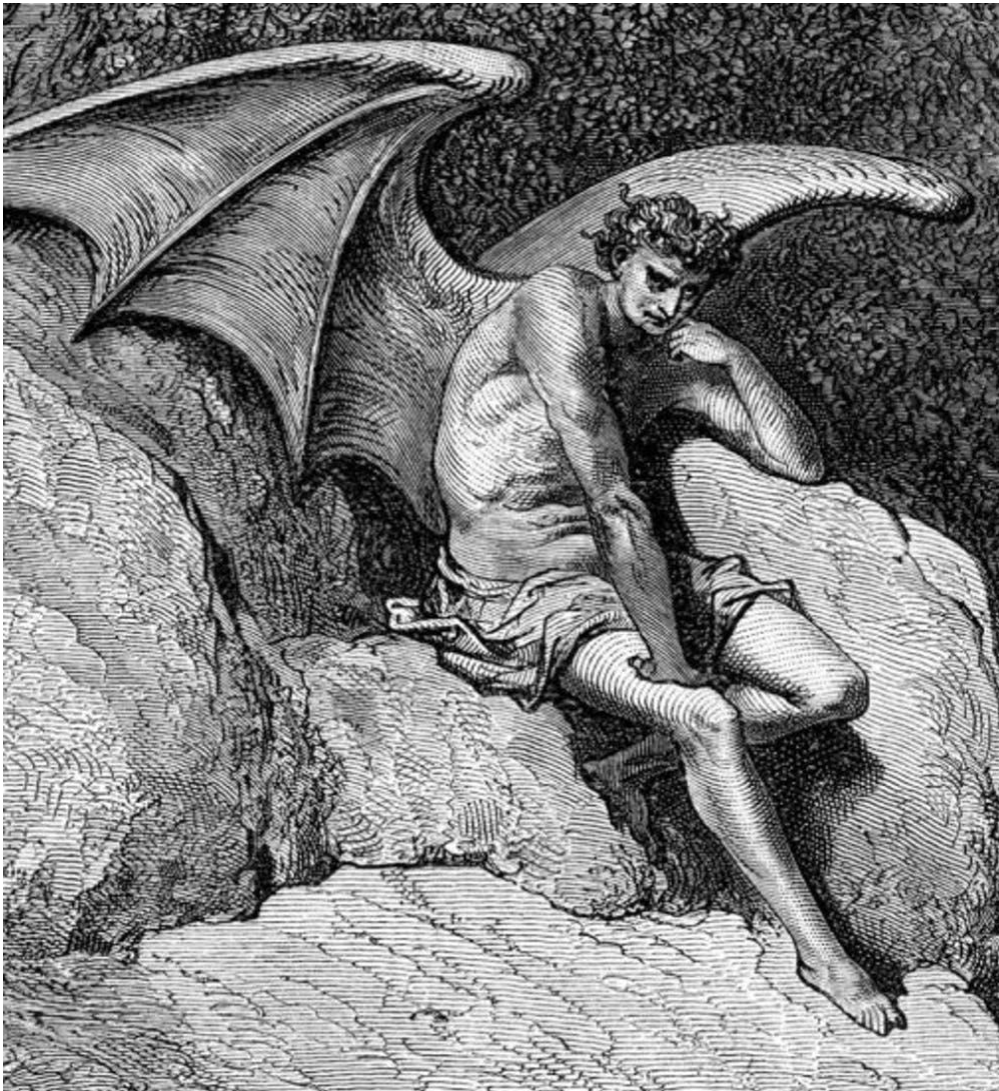
— Queremos salvar-nos e ser, como tu, escravas do Senhor – responderam elas em coro.

Cipriano salvou todas essas bruxas, e com a oração do Anjo Custódio ligou todos os demônios, para que nunca mais as apoquentassem.

Diz São Cipriano que esta oração não só serve para o bem como para o mal, porém, para o mal e preciso não se acabar.

Grande requerimento que fez sãocipriano para castigar lúcifer, quesempre o tentava nas suas orações

Quando São Cipriano viu o bem que ia gozar no Céu e o que lhe sobrevinha se não deixasse a Lúcifer, resolveu-se a ir castigá-lo para um deserto medonho.

São Cipriano saiu de seu palácio para castigar a lúcifer

Eis aqui como São Cipriano requereu o demônio:

"Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração há dez anos, me pesa, Senhor, de vos não ter amado desde o dia em que nasci. Levanta-te, Lúcifer, lá desses infernos, vem já à minha presença, traidor e falso deus a quem eu amava tanto por ignorância.

Mas agora que estou desenganado, que o Deus que adoro é um Deus verdadeiro, poderoso e cheio de bondade, por quem eu te abrigo, Lúcifer, que me apareças sob pena de desobediência; quando me não queiras obedecer serás castigado mil vezes mais do que eu tenciono. Aparece prontamente, Lúcifer, que te obrigo da parte de Deus (de Maria Santíssima e do Padre Eterno) eu te esconjuro pela força do Céu e pela Graça de Deus, que está nas alturas com os

braços abertos pronto para receber aqueles seus filhos que deixam de adorar os ídolos e os falsos deuses, a quem eu, Cipriano, amava já há trinta anos, porém agora, com a ajuda de Jesus Cristo, já deixei essas falsas divindades e adoro a um Deus poderoso que está no Céu, com quem eu agora tenho todo o pacto e o terei até a morte; é por este mesmo pacto que eu te cito e te obrigo, Lúcifer, que me apareças prontamente.

"Abram-se já as portas do inferno. Vem, Satanás, à minha presença. Vem da parte do Oriente, em figura de criatura humana."

Dito isto apareceu Lúcifer cercado de todos os demônios do inferno, como diz São Cipriano no seu livro.

"Cheguei a contar três mil demônios em volta de mim, porém, debalde os demônios tentaram iludir-me, e vendo eles que nada podiam fazer, revoltaram-se contra mim, a tal ponto que fizeram cair fogo lá dos astros, e com tanta abundancia que parecia que ardia todo o mundo. Tudo isto para ver se podiam sepultar-me entre as chamas de fogo, porém, eu invocava o nome de Jesus Cristo e nunca o fogo me pôde chegar, nem molestar.

Vendo o demônio que Cipriano já tinha grande poder debaixo de Deus, resolveu-se a desobedecer-lhe a retirar-se para o inferno e não obedecer a Deus, nem a Cipriano, porém, antes tal não o fizesse o demônio, porque mil vezes mais foi castigado por São Cipriano.

No fim deste requerimento ensinaremos como se prepara a vara com que São Cipriano castigou o demônio.

Continua o requerimento com que São Cipriano fez retirar, pela segunda vez, o demônio do inferno, e veio à sua presença, para ser castigado com a varinha de condão.

São Cipriano, vendo que o demônio se tinha retirado para o inferno e fechado as portas, pensou um instante no que havia de fazer ou na maneira como havia de principiar a requerer a Lúcifer e castigá-lo como merecia.

COMO CIPRIANO COMEÇOU A REQUERER O DEMÔNIO

"Eu, Cipriano, *prceciptur in nomine Jesus*".

"Vós que estais na glória de Deus Padre, de Deus Filho e Deus Espírito Santo e no poder e virtude de Maria Santíssima, e do Verbo Divino Encarnado, e no poder dos anjos do Céu e dos querubins e Miguéis, cercados por obra e graça do Divino Espírito Santo, e por toda esta santidade, mando sem apelação nem agravo sejam já abertas as portas do inferno, e que venha já Lúcifer à minha presença, para que seja cumprida e executada a minha ordem, conforme eu lhe ordenei.

Apareça prontamente Lúcifer em figura de pessoa humana, sem estrépito nem mau cheiro.

Sejam já abertas as portas do inferno, assim como se abriram as portas do cárcere onde estavam presos alguns dos Apóstolos, quando lhes apareceu um anjo que foi ao mando de Deus, e logo que o anjo chegou ao cárcere foram abertas as portas e fugiram os Apóstolos, e o anjo foi levado ao Céu, como Jesus Cristo lhe tinha determinado.

Jesus Cristo, eu peço-vos e mando em vosso Santíssimo Nome, ao demônio, que venha já à minha presença, sem que ofenda a minha pessoa nem meu corpo, nem minha alma.

Apareça prontamente Lúcifer, que eu te requeiro pelo poder do grande Adônis, e pelo poder e virtude daquelas santas palavras que disse Jesus Cristo, quando estava a dar o último suspiro na cruz: inclinando os olhos ao céu, exclamou angustiosamente: — "Meu Deus, meu Deus, perdoai aos que me crucificaram, que não sabem o que fazem".

Por estas santas palavras te esconjuro e requeiro, Lúcifer, imperador do inferno; vem à minha presença sem apelação nem agravo, que eu te obrigo em nome de Jesus, Maria e José e te mando em virtude de Santo Ubaldo Francisco, por estas santas palavras, pela virtude dos doze Apóstolos e por todos os Santos de Deus de Abraão, de Jacó e de Isaac, em virtude do anjo São Rafael, de todos os mais santos e virtudes dos Céus e ordens dos bem-aventurados: eu te requeiro Lúcifer, pela virtude do bem-aventurado São João Batista, São Tomé, São Filipe, São Marcos, São Mateus, São Simão, São Judas, São Martinho e por todas as ordens dos mártires São Sebastião, São Fabião, São Cosme, São Damião, São Dionísio com todos os seus companheiros, confessores de Deus e pela adoração do Rei David, e pelos quatro Evangelistas João, Lucas, Marcos e Mateus.

Eu te requeiro que me apareças, Lúcifer, sem apelação nem agravo, que te obrigo pelas quatro colunas do Céu que não me faltes a obediência.

Eu criatura de Deus, te obrigo pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por todos estes poderes e virtudes. Aparece prontamente, desviando de mim quatro passos. Se não apareceres neste momento, serás já castigado com maldições."

Neste momento aparece Lúcifer, de repente, e diz:

— Que é que queres, Cipriano?

— Quero castigar-te como mereces – respondeu Cipriano.

— Então, Cipriano, não te lembras do bem que te fiz? Não te lembras das donzelas a quem profanaste a honra, e que tudo isso foi por mim arranjado? – Esqueces o bem que fiz! Eu que arranjei com que fosses senhor de todo o reino!...

— Infame! O culpado de tudo isso sou eu! Se fosse menos generoso para contigo...

— Desça já, já, fogo contra esse homem, e seja reduzido a cinzas. Eis aqui a escritura do pacto que fizeste comigo; eis aqui o trabalho que nós fizemos, e que não cumpriste: Infame és tu! Caia fogo sobre ti! – disse Lúcifer.

No momento em que Lúcifer disse estas palavras, eram tantos os raios, os coriscos e os trovões, que faziam tremer a terra.

Porém São Cipriano de nada teve medo, porque o seu poder era forte contra Lúcifer. Cipriano disse a Lúcifer:

— Sossega e suspende esses trovões e esses raios que estão caindo das alturas.

Lúcifer mandou cessar logo toda a trovoada.

— Vais ser castigado com três varadas dadas com a vara boleante — disse Cipriano a Lúcifer.

— Perdoa, perdoa, Cipriano, não me castigues – disse Lúcifer.

Cipriano não lhe obedeceu.

Cipriano prendeu Lúcifer com uma cadeia feita de chifres ou cornos de carneiro virgem, e depois de tê-lo bem amarrado disse-lhe:

— Estás preso, maldito, traidor! Tentaste roubar a minha alma, pela qual Jesus Cristo tantos tormentos passou: porém Jesus, como bom, perdoou os meus pecados, e por isso vou castigar-te com três mil varadas, por seres o

culpado de eu ofender ao meu bom Jesus.

Cipriano castigou Lúcifer, e no fim de castigá-lo pôs-lhe preceito dele nunca mais fazer pacto com pessoa alguma.

É este preceito que não deixa o demônio aparecer-nos, só sendo obrigado por Deus ou por todos os santos.

MODO COMO SE HÁ DE PREPARAR A VARA BOLEANTE PARA CASTIGAR O DEMÔNIO

Cortai uma vara de aveleira, que tenha grossura suficiente que possa aguentar com três pregos do comprimento de um centímetro, depois de preparada a dita vara, isto é, sem que tenha os pregos.

MODO DE PREPARAR OS PREGOS

Matai um carneirinho virgem com uma faca de aço, e logo que esteja morto o carneirinho, levai a faca a um ferreiro que vos faça dela três pregos, e cravai-os na vara, um no pé e dois na ponta, todos os três no meio, e desta forma podeis castigar o demônio facilmente.

Declaramos que a faca deve meter-se no fogo com o sangue do carneiro. As cadeias para prender o demônio podem ser os chifres de carneiro, ou melhor, será um cordão de São Francisco benzido, ou uma estola com que um padre tenha dito missa pelo menos dezoito vezes.

Verdadeiro tesouroda mágica preta e branca

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E SÃO CIPRIANO

Num livro, muito estimado e muito desconhecido até da maior parte das pessoas estudiosas, que tem por título *Vida e Milagres de São Bartolomeu*, achamos a maneira de fazer a cruz deste santo, assim como a forma de usá-la.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores merecem toda a fé, não só por serem extraídas dum livro cheio de unção mística, mas por terem já sido praticados por pessoas do nosso conhecimento com os resultados mais satisfatórios.

MODO DE FAZER A CRUZ

Cortem-se três pedaços de pau de cedro, um mais comprido e dois mais curtos, para formarem os braços com alecrim, arruda e aipo, e coloque- se em cada braço, em cima e embaixo da parte mais comprida, uma massa pequena de cipreste; deixe-se em água benta por três dias seguidos e retire-se da mesma água ao dar a meia-noite, dizendo as seguintes palavras:

"Cruz de São Bartolomeu, a virtude da água em que estiveste, e das plantas e madeiras de que és formada, que me livre das tentações do espírito do Mal, e traga sobre mim as graças de que gozam os bem-aventurados. Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Estas palavras devem ser ditas quase imperceptivelmente, e hão de repetir-se quatro vezes.

MODO DE USAR A CRUZ

Esta cruz pode trazer-se dentro dum saquinho de seda preta benzida, ou mesmo andar unida ao corpo, suspensa ao pescoço por um cordão de retrós preto. A pessoa que a trouxer, deve fazer o mais possível por ocultá-la a toda a gente; e, quando desconfiar que alguém lhe lançou *mau-olhado*, deve, na ocasião

em que se deitar, beijar três vezes a cruz e dizer a espécie de oração que já deixamos indicada no modo de fazer a cruz.

Ao levantar, deve também beijar três vezes a cruz e rezar em seguida um Padre-Nosso e uma Ave-Maria.

GRANDE MÁGICA DAS FAVAS

Matai um gato preto, enterrai-o no vosso quintal, metei-lhe uma fava em cada olho, outra debaixo da cauda e outra em cada ouvido. Depois de tudo isso feito cobri-lo de terra e ide regá-lo todas as noite, ao dar meia-noite, com muito pouca água, até que as favas, que devem ter rebentado, estejam maduras, e quando virdes que assim estão, cortai-as pelo pé.

Depois de cortadas, levai-as para casa e metei uma por cada vez na boca. Quando, porém, vos parecer que estais invisível, é porque a fava que tendes na boca é que está invisível, é porque a fava que tendes na boca é que tem a força da mágica, e assim se vos apetecer entrar em qualquer parte sem que ninguém vos veja, metei primeiro a dita fava na boca.

Isso obra por uma virtude oculta sem ser necessário fazer pacto com o demônio, como fazem as bruxas.

AVISO A QUEM FIZER USO DESTA MÁGICA

Quando fordes regar as favas, hão de aparecer-vos muitos fantasmas com o fim de vos assustarem para não conseguirdes o vosso intento. A razão disto é muito simples. É porque o demônio tem inveja de quem vai usar desta mágica, sem que primeiro se entregue a ele em corpo e alma, como fazem as bruxas, a que chamam mulheres de virtude. Porém, não vos assusteis, que ele não vos faz mal algum, e para isso deveis fazer primeiro que tudo o sinal-da-cruz, e dizer ao mesmo tempo o Credo.

MÁGICA DO OSSO DA CABEÇA DO GATO PRETO

Fazei ferver uma panela d'água com pevides brancas e com lenha de salgueiro, e logo que a água esteja a ferver, metei-lhe dentro um gato e deixai-o cozer até que se lhe apartem os ossos da carne. Depois de tudo isso estar pronto, coai todos os ossos por um pano de linho e colocai-os diante dum espelho; metei depois um osso por cada vez na boca, não sendo necessário introduzi-lo todo, mas pô-lo só entre os dentes, de maneira que, quando desaparecerdes de diante do espelho, guardai o osso que tendes entre os dentes, porque é esse que tem a mágica. Quando quiserdes ir para qualquer parte sem serdes visto, metei o citado osso na boca e dizei desta maneira:

"Quero já estar em tal parte pelo poder da mágica preta liberal."

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma cor, isto é, quando ligados pela cópula carnal, deveis ter logo uma tesoura pronta e cortar um bocado do pelo do gato e outro da gata. Misturai depois esses cabelos, e queimai-os com alecrim-do-norte, pegai na sua cinza, deitai-a dentro de um

vidro para conservar-se este espírito sempre muito forte.

Depois de tudo isso estar pronto, devereis pegar no vidro com a vossa mão direita e dizer então as seguintes palavras:

"Cinza, com a minha própria mão fostes queimada, com uma tesoura de aço foste do gato e da gata cortada, toda a pessoa que te cheirar, comigo se há de encontrar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santíssima. Quando Deus dei-xar de ser Deus é que tudo isso me há de faltar; e para ***folão, traga matão, cais do pauto chião a molião****."*

Logo que tudo isso esteja cumprido, fica o vidro com uma força de feitiço, mágica e encanto, que quando tiverdes desejo de que qualquer rapariga vos tenha amizade, basta desarrolhar o vidro e sob qualquer pretexto dar-lhe a cheirar.

Suponhamos que um indivíduo deseja que uma sua namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não encontra maneira própria para o levar a efeito. Neste caso começa a conversar sobre qualquer assunto, de maneira que faça qualquer alusão à água de Colônia. Feito isto, tira o vidro da algibeira e diz com toda a seriedade:

— Quer ver que cheiro tão agradável, menina?

Ora, como em geral as mulheres são muito curiosas, ela cheira imediatamente o conteúdo do vidro e podeis contar com o seu amor. Desta forma podereis cativar todas as pessoas que vos aprouver. Nota-se que este encanto tanta virtude encerra fazendo o homem à mulher, como a mulher ao homem.

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO PARA FAZER MAL

Ponhamos na nossa ideia que uma pessoa qualquer deseja vingar-se de um seu inimigo, mas não quer que ele seja sabedor da vingança que lhe arma. Vinga-se facilmente, fazendo da seguinte forma:

Pega-se num gato preto que não tenha nem um só cabelo branco, amarram-se-lhe as pernas e as mãos com uma corda de esparto (daquelas com que se fazem tapetes). Depois desta operação executada, levai-o a uma encruzilhada de noite e logo que chegueis ali dizei da maneira seguinte:

"Eu, fulano (deve dizer-se o nome da pessoa), da parte de Deus Onipotente, mando ao demônio que me apareça aqui já debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores. Lúcifer, ou Satanás ou Barrabás, que te metas no corpo desta pessoa a quem eu desejo mal e de lá não te retires enquanto eu não te mandar, e me faças tudo aquilo que eu te propuser durante a minha vida."

(Aqui diz-se o que se deseja que ele faça à criatura).

"O grande Lúcifer, imperador de- tudo que é inferno, eu te prendo e amarro no corpo de (fulano) assim como tenho preso este gato. No fim de me fazeres tudo aquilo que eu quiser, ofereço-te este gato preto; trago-te aqui quando tudo estiver pronto."

ADVERTÊNCIA

Quando o demônio se desempenhar da obrigação que lhe impusestes, ide ao lugar onde o requerestes e dizei duas vezes: "Lúcifer, Lúcifer, aqui tens o que te prometi", e, ditas que sejam estas palavras, soltai o gato.

OUTRAS MÁGICAS DO GATO PRETO E A MANEIRA DE GERAR UM DIABINHO COM OLHO DE GATO

Matai um gato preto e depois de morto tirai-lhe os olhos e metei-os dentro de um ovo de galinha preta, mas notando-se que cada olho deve ficar separado em cada ovo. Depois de feita esta operação, metei-os entre uma pilha de estrume de cavalo, e torna-se preciso que o estrume esteia bem quente para ali ser gerado o diabinho.

Diz São Cipriano que se deve ir todos os dias junto da dita pilha de estrume, isto por espaço de um mês, tempo que leva a nascer o diabinho.

PALAVRAS QUE SE DEVEM DIZER JUNTO DA PILHA DE ESTRUME ONDE ESTÁ O DIABINHO

"Oh grande Lúcifer, eu te entrego estes dois olhos de gato preto, para que tu, meu grande amigo Lúcifer, me sejas favorável nesta apelação que faço a teus pés. Meu grande ministro e amigo Satanás e Barrabás, eu vos entrego a mágica preta para que vós ponhais todo o vosso poder, virtude e astúcia que vos foram dadas por Jesus Cristo; pois eu vos entrego estes dois olhos dum gato preto para deles nascer um diabo para ser minha companhia eternamente. Minha mágica preta, eu te entrego a Maria Padilha, a toda a sua família e a todos os diabos do inferno, mancos, catacegos, aleijados e a tudo quanto for infernal, para que daqui nasçam dois diabos para me dai dinheiro porque não quero dinheiro pelo poder de Lúcifer, meu amigo e companheiro doravante."

Fazei tudo isto que vos acabamos de indicar e no fim de um mês, mais dias menos dias, nascer-vos-ão dois diabinhos com a figura dum lagarto pequeno. Logo que esteja nascido o diabinho, metei-o dentro de um canudinho de marfim ou buxo e dai-lhe de comer ferro ou aço moído...

Quando estiverdes senhor dos dois diabinhos podeis fazer tudo quanto vos agradar; por exemplo: desejais dinheiro? Basta abrir o canudo e dizer assim. "Eu quero já aqui dinheiro, que imediatamente vos aparece, com a condição única de que não podeis dar esmolas aos pobres nem com ele mandar dizer missas, por ser dinheiro dado pelo demônio."

Leitor ou leitora! Não é possível descrever nesta nova edição do *Antigo e Verdadeiro Livro Gigante de São Cipriano*, todos os fatos acontecidos a este santo, pois para isso teríamos de fazer um grande volume, que não poderia ser comprado por todas as classes, em conseqüência do elevado preço em que devia importar.

Limitamo-nos, pois, a ensinar-vos todas as mágicas que usou São Cipriano durante a sua vida de feiticeiro, e vós, leitores, bem haveis de compreender o que uma criatura poderá conseguir tendo o maravilhoso poder da arte mágica.

MANEIRA DE OBTER UM DIABINHO TOMANDO, PACTO COM O DEMÔNIO

MODO DE TOMAR PACTO

Tomai um pergaminho virgem, depois fazei escritura da vossa alma ao demônio com o vosso próprio sangue.

Deveis dizer da seguinte maneira:

"Eu, com o próprio sangue do meu mindinho, faço escritura a Lúcifer, imperador do inferno, para que ele me faça tudo quanto eu desejar nesta vida, e, se isto me faltar, lhe deixarei de pertencer. — *Fulano*.

Depois de escreverdes tudo isso no dito pergaminho, pegai no ovo duma galinha preta castiçada dum galo da mesma cor, e escrevei no dito ovo a escritura que fizerdes no pergaminho.

Depois de tudo estar pronto, abri um pequeno buraco no ovo e deita-lhe dentro uma gota de sangue do dedo mindinho da mão direita, depois embrulhai o ovo em algodão em rama e metei-o entre uma pilha de estrume ou debaixo duma galinha preta. Deste ovo, nascerá um diabinho que depois guardareis dentro de uma caixa de prata com pó da mesma prata, e introduzireis todos os sábados, dentro da caixa o dedo mindinho para ele mamar.

Depois de o possuirdes, podeis ter tudo quanto quiserdes deste mundo.

Mas sobre esta prática diz São Cipriano no seu manuscrito:

"Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demônio será na mesma hora amaldiçoado por que o criou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo.

É preciso declarar que não expomos estas receitas diabólicas para que os leitores as pratiquem, deixamo-las aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se de tudo quanto é bom e mau, para que aqueles que tomarem mau caminho se desviem dele a tempo, e nos agradeçam a intervenção boa que

fazemos transparecer nas páginas deste bom livro, e também alimentamos a esperança de que Deus abençoará a nossa obra."

FEITIÇARIA QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS, TAL QUAL FAZIA SÃO CIPRIANO ENQUANTO FEITICEIRO E MÁGICO

Preparai um boneco e uma boneca, feitos com panos de linho ou algodão; depois de estarem prontos, deveis uni-los um ao outro e muito abraçados.

Em seguida a esta operação, pegai em um novelo de linha branca e começai a enroscá-la em volta dos ditos bonecos dizendo o que se segue, dando primeiro o nome da pessoa que se quer enfeitiçar:

"Eu te prendo e te amarro em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Padre, Filho e Espírito Santo, para que debaixo deste santo poder não possas comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo sem que estejas na minha companhia, fulano. Eu (fulano) aqui te prendo e amarro, assim como prenderam Nosso Senhor Jesus Cristo no madeiro da cruz; e o descanso que tu terás enquanto para mim te não virares, é como o que têm as almas no fogo do purgatório penando continuamente pelos pecados deste mundo, e como o que em o vento no ar, ondas no mar sempre em contínuo movimento, a maré a subir e a descer, o sol que nasce na serra e que vai por-se no mar. Será esse o descanso que eu te dou enquanto para mim te não virares com todo o teu coração, corpo, alma e vida; debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim, assim como ficam estes dois bonecos amarrados um ao outro."

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes à hora do meio-dia, depois de se rezar a oração das "Horas Abertas", que está na primeira parte desta obra.

ENCANTOS E MÁGICAS DA SEMENTE DO FETO E SUAS PROPRIEDADES

Eis aqui o que se há de fazer para se apanhar a semente do feto na noite de São João:

Na noite de São João, ao bater da meia-noite, em ponto, poreis uma toalha debaixo de um feto onde deveis já ter um signo-Salomão, riscado debaixo do feto, o qual deveis abençoar em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, para que o demônio não possa lá entrar dentro do dito risco.

Depois de feita a mesma operação, metereis dentro do risco, o qual deve ser da largura precisa, as pessoas que assistirem a essa cerimônia.

Adverte-se que as pessoas que pretenderem a dita semente devem dizer a Ladainha dos Santos, que está publicada na 1ª parte desta obra. A ladainha deve ser dita em voz alta, para fazerem retirar o demônio, que virá assustar-vos, para que não consigais o que desejais; mas cantando a ladainha toda, todos os demônios se retirarão. No fim desta operação reparti a dita semente sem que haja soberba nem contendas, do contrário fica a semente sem virtude alguma.

PALAVRAS QUE TODOS DEVEM DIZER COM O ROSTO SOBRE A SEMENTE DO FETO

"Semente do feto, que na noite de São João foste colhida a meia-noite em ponto. Foste obtida e caíste em cima de um signo-Salomão, assim me servirás para toda a qualidade de encantos; e assim com Deus e em ponto divino de São João o Pai e em ponto humano de São João o Primo, assim toda a pessoa por quem tu fores tocada se encante comigo.

Tudo isto será cumprido pelo poder do grande Deus Onipotente, porque eu (fulano) te cito e notifico que não me faltarás a isto pelo sangue derramado do Nosso Senhor Jesus Cristo e o poder e virtude de Maria Santíssima sejam comigo e contigo. Amém.

No fim destas palavras diz-se um Credo-em-cruz sobre a semente, isto é, fazendo cruzes com a mão direita sobre a dita semente. Desta forma fica a semente com todo o poder e virtude. Passa-se depois por uma pia de água benta.

Depois de tudo isto, metei-a em um vidro, mas que fique muito bem tapado.

EXPLICAÇÃO DAS VIRTUDES E MARAVILHAS DE QUE É DOTADA A DITA SEMENTE

1º) Toda a criatura que obtiver esta semente, se tocar com ela uma outra pessoa com má intenção, pecará mortalmente pelo motivo de se servir de um mistério divino para contrair ofensas contra a humanidade, como tocar uma qualquer mulher casada, ou solteira, para a levar para qualquer parte com má intenção.

2º) Incorre na pena de excomunhão qualquer pessoa que toca com essa semente uma outra criatura para lhe azangar os seus negócios ou encantar-lhe os seus trabalhos para não lhe correrem bem.

3º) A semente tem virtude para qualquer espírito mau, do qual uma criatura esteja possuída, tocando a dita criatura com um grão de semente, com viva fé em Jesus Cristo.

4º) A semente tem virtude de curar qualquer enfermidade, tocando-a com a dita semente, mas com vivíssima fé em Jesus Cristo.

5º) A semente tem virtude de nos defender do inimigo ou de suas astúcias, trazendo-a conosco.

6º) A semente tem virtude oculta e por obra por um poder quase divino, e vem a ser da maneira seguinte: suponhamos que há uma menina com a qual um qualquer indivíduo simpatiza, mas a interessante menina não sente por ele afeição alguma. É muito fácil fazer com que a sobredita menina se apaixone por ele. Faça da seguinte maneira.

Quando estiver a conversar com ela, tire-lhe com três grãos de semente do feto, e verá que essa menina jamais se negará a fazer-lhe muitas meiguices e a obedecer-lhe em tudo.

7º) A semente do feto tem uma virtude oculta que só lhe pode dar crédito quem experimentar e que vem a ser o seguinte:

Quando passardes por qualquer pessoa, tocai-a com a dita semente que a mesma pessoa que se toca vos segue, e quando quiserdes que deixe de vos seguir, tornai-a a tocar.

8º) A semente do feto tem tantas propriedades que não se podem explicar. Só quem possuir a dita semente é que pode dar informações.

E por agora, amáveis leitores, achamos razoável parar com as explicações sobre a semente do feto, e diremos concludentemente:

Esta maravilhosa semente encerra virtude para tudo que o possuidor deseja conseguir.

A MÁGICA DO TREVO DE QUATRO FOLHAS, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO AO DAR MEIA-NOITE

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto; por isso, será escusado estar a enfadar-vos mais sobre esta matéria.

Entendemos que isto será bastante para ficarem convictos e sabedores das virtudes do trevo de quatro folhas.

Para obterdes o trevo fazei da maneira seguinte:

Na véspera de São João, procurai pelos campos uma febra de trevo que tenha quatro folhas.

Logo que a encontrardes, fazei um signo-salomão em volta dele e deixai-a ficar até à noite. Quando, porém, os sinos tocarem à Santíssima Trindade, voltai junto dele e dizei a oração seguinte:

Começai por fazer o Credo-em-cruz sobre o trevo, isto é, a dizer o Credo e a fazer cruzes com a mão sobre o dito trevo.

ORAÇÃO

"Eu, criatura do Senhor, remida com o seu Santíssimo Sangue, que Jesus Cristo derramou na Cruz para nos livrar das fúrias de Satanás, tenho uma vivíssima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mando ao demônio que se retire deste lugar para fora, e o prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que eu colha este trevo; e logo eu o tenha colhido te desamarro da tua prisão. Tudo isto pelo poder e virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

OBSERVAÇÃO

Quando se estiver a prender o demônio no coalhado, se ele vos aparecer naquele momento e vos disser: "Criatura vivente, filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa" então respondei-lhe: "Retira-te, Satanás, dez passos ao largo e ausenta-te de mim."

O demônio logo se ausenta, e depois pedi-lhe aquilo que quiserdes, que ele tudo vos fará para não ir preso. Depois de lhe disserdes o que quereis que vos faça, obrigai-o a fazer um juramento, do contrário ficais enganado, porque o demônio é o pai e mãe das mentiras; porém, fazendo-vos o juramento não vos pode faltar, porque Deus não consente que ele engane uma criatura batizada e remida com o seu Santíssimo Sangue.

No fim de tudo isto bem executado, apossai-vos do trevo, com que podeis fazer tudo quanto desejardes, porque assim está escrito por São Cipriano.

MÁGICA OU FEITIÇARIA QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS PARA FAZER MAL A QUALQUER CRIATURA

Observai com atenção o que vos vamos ensinar, para esta mágica ser bem feita.

Fazei dois bonecos; um deles significa a criatura a quem se vai fazer o feitiço, e outro significa o que vai enfeitiçar.

Depois que os ditos bonecos estejam prontos, deveis uni-los um ao outro, de maneira que fiquem muito abraçados. Depois de tudo pronto, atai-lhes ambos uma linha em volta do pescoço como quem os está a esganar, e depois

de feita a operação pregai-lhe cinco pregos, nas partes indicadas:

1º) Na cabeça que vare um e outro.

2º) No peito, da mesma maneira.

3º) No ventre, que vare de um lado ao outro.

4º) Nas pernas, que as vare de um lado ao outro.

5º) Nos pés, de modo que lhes fure de um lado ao outro.

Desta sorte fica aquela criatura sofrendo as mesmas dores, como se tivesse os pregos espetados nos seu próprio corpo.

Há ainda uma condição, e é que os ditos pregos devem ser empregados com acompanhamento das seguintes invocações nos diferentes sítios em que se espetam:

1º prego: Fulano, ou fulana, eu, fulano, te prego e amarro e espeto o teu corpo, tal qual espeto, amarro e prego a tua figura.

2º prego: Fulano ou fulana, eu te juro, debaixo do poder de Lúcifer e Satanás que de hoje para o futuro não hás de ter nem uma hora de saúde.

3º prego: Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro, debaixo do poder da mágica malquerença, que não hás de hoje para o futuro ter uma hora de sossego.

4º prego: Fulano ou fulana, eu fulano, te juro, debaixo do poder de Maria Padilha, que de hoje para o futuro ficarás possesso de todo o feitiço.

5º prego: Fulano ou fulana, eu, fulano, te prendo e amarro dos pés à cabeça pelo poder da mágica feiticeira.

Desta forma a criatura enfeitiçada nunca mais pode ter uma hora de saúde.

Leitores! Não vos assusteis com isto, porque Deus, assim como deu ao homem poder e sabedoria para fazer os feitiços, também deu remédio para se combater contra elas como se explica na 1ª parte desta obra, que ensina a desfazer toda a sorte de feitiçaria — que vem a ser a vida de São Cipriano enquanto santo, e é por isso que recomendamos a todos os cristãos que não deixem de possuir este livro.

DECLARAÇÃO

Para que não duvideis deste feitiço que acabais de ler, será bom dar-vos uma explicação, que consiste no seguinte:

Precisam ser dois bonecos unidos um ao outro, tanto o que vai ser enfeitiçado como o que enfeitiça; significando, o que enfeitiça, que está abraçado ao enfeitiçado a querer matá-lo ou espetá-lo com pregos.

MÁGICA DE UM CÃO PRETO E SUAS PROPRIEDADES

Um cão preto tem muita força de mágica; assim o diz Cipriano no seu manuscrito. Ora, há muitas pessoas que dizem que a mágica se faz com palavras mágicas, porém, isso é falso; não há mágicas que obre por palavras, o que se pode dizer é que sem palavras nada se pode fazer mas nem as palavras valem sem certas coisas que têm força de mágica, nem tampouco as mesmas valem sem nada mais.

Eis aqui a primeira mágica do cão preto:

Principiaremos pelos olhos do cão: Quando um cão estiver morto, tirai-lhe o olho direito sem que o esmigalheis; depois colocai-o dentro de urna caixinha e trazei-o no bolso, e quando passardes por um cão tirai-o do bolso e mostrai-o, que o dito cão segue-vos para toda parte que fordes, ainda que o dono não queira. Quando vós quiserdes que o cão se retire, fazei-lhe três acenos com a dita caixinha.

SEGUNDA MÁGICA OU FEITIÇARIA DO CÃO PRETO

Com um cão preto pode-se fazer uma feitiçaria das mais fortes; assim o assevera Athanásio em *O Livro do Feiticeiro.*

Faça-se da maneira seguinte:

Cortem-se as pestanas do cão preto, cortem-se-lhe as unhas, corte-se-lhe

um bocado do pelo do rabo, juntem-se estas três coisas e queimam-se com alecrim-do-norte.

Depois de tudo isso reduzido a cinzas, recolham-nas dentro de um vidro bem tapado, com uma rolha de cortiça por espaço de nove dias, no fim dos quais está pronto o feitiço.

Modo de aplicar

Suponhamos que é uma criatura, homem ou mulher, que deseja amar uma outra criatura com bom ou mau sentido, e não pode conseguir por qualquer motivo. Facilmente satisfaz o seu intento.

Pegue nos três objetos já ditos e misture uma pequena porção com tabaco e faça um cigarro, o qual deve ser dos mais fortes; quando estiver falando para a dita pessoa a quem deseja enfeitiçar, deite-lhe umas fumaças, e verá que essa pessoa fica logo enfeitiçada; isto deve-se fazer por três vezes, ou cinco, ou sete, ou nove ou mais, porém, deve a conta ficar sempre ímpar.

Declaramos mais, se for mulher e não possa fazer o feitiço por não fumar, faça da seguinte maneira:

Pegue em um sinal qualquer da pessoa a quem deseja enfeitiçar e embrulhe as tais espécies de que já falamos dentro do sinal, depois com um fio de retrós verde comece a enrolá-lo em volta do dito sinal, dizendo as seguintes palavras:

(Primeiro dá-se o nome da pessoa a quem se está a enfeitiçar).

"Eu te prendo e te amarro com as cadeias de São Pedro e de São Paulo para que tu não tenhas sossego, nem descanso, em parte alguma do mundo debaixo de pena de obediência e preceitos superiores."

Depois destas palavras ditas nove vezes, está a pessoa enfeitiçada; porém, se este feitiço, que nós vos acabamos de ensinar, não for bastante para obterdes o que desejais, não vos assusteis com isso nem tampouco deveis perder a fé, porque muitas coisas não se fazem por falta de uma vivíssima fé.

Bem deveis saber, leitores, que em muitas criaturas não entra a feitiçaria, por causa de alguma oração que digam todos os dias ao deitar e ao levantar da cama.

Eis a história de São Cipriano e Clotilde:

No dia 15 de janeiro do ano 1009, estando São Cipriano a conversar com o príncipe Satanás, disse-lhe São Cipriano:

— Oh meu amigo Satanás, tu que ceia me dás hoje, em paga de eu ser tão fiel? Respondeu Satanás:

— Vou hoje dar-te uma ceia, ou antes, um gosto de que tu, Cipriano, vais gozar.

Mostrou-se Cipriano com um semblante de alegria e de prazer, e disse a Satanás:

— Meu amigo e senhor, a quem eu amo há dez anos com tanta fidelidade e com tanto prazer, que me parece que não estou contente se não quando estou junto de ti...

Sorriu-se Satanás e disse:

— Pois já que tu me amas e me és fiel, hei de amar-te da mesma sorte; e com isto mete a tua fava na boca e segue-me.

Desaparecendo logo Satanás e Cipriano.

Oito minutos depois estavam sobre o palácio do rei da Prússia.

Satanás abriu um buraco ao lado direito do quarto da princesa Clotilde, depois voltou-se para Cipriano e disse-lhe:

— Tu vês aquela princesa tão bela? Respondeu-lhe Cipriano:

— Creio que não haverá menina tão formosa que se lhe possa assemelhar.

— Pois já vês, Cipriano, meu servo, que eu sou teu amigo, e que amo de todo o coração.

Cipriano, ouvindo estas palavras, prostrou-se aos seus pés.

— Meu amigo e senhor, a quem eu amo de todo o meu coração, corpo, alma e vida, se vós podeis fazer com que eu goze daquela donzela dou-vos um juramento de vos amar ainda mais do que até aqui.

Satanás respondeu:

— Deixo-a ao teu alcance. Convence-a com as tuas astúcias e artes, que eu aqui estou pronto para tudo quando quiseres.

Depois disso, Cipriano tratou logo de lhe fazer uma feitiçaria para fazer

com que a princesa o seguisse ou o mandasse chamar; porém, Cipriano nem com todos os seus feitiços pôde convencer a princesa.

Vendo-se desesperado, encontrou-se um dia no palácio, foi ao gabinete do rei e não o encontrou.

Irritado com isto, pensou meia hora o que havia de fazer.

De repente, entrou o rei pela porta do gabinete e bradou em voz alta:

— Acudam-me! Acudam-me!

Nisto Cipriano mete a mão na algibeira direita para tirar a fava e fugir, porém baldado esforço; não a encontrou. Meteu a mão na algibeira esquerda e tirou um canudinho de prata onde tinha um diabinho (dos que já falei).

— Que é que quer? — respondeu o diabinho. De repente disse-lhe Cipriano:

— Quero já quatro castelos em volta de mim.

— Executarei as suas ordens num momento.

No mesmo instante chegaram cavalaria e escolta de soldados, porém, nada fizeram. Foi tão forte o combate que o palácio ficou completamente destruído.

O rei prostrou-se aos pés de Cipriano, e lhe suplicou que lhe perdoasse pelo amor daquele a quem Cipriano mais quisesse.

Cipriano disse-lhe:

— Saberás que eu sou um bispo, e além de ser um bispo, tenho arte diabólica. Tu vês este palácio esta em nada; que me dás tu, que eu torno a pô-lo tal qual estava, e isto num instante?

Depois Cipriano disse as palavras seguintes:

"Eu mando já pelo poder da mágica preta liberal, que tudo faz, mando já, já, que este palácio seja levantado e fique no seu próprio natural e *para golão traga matão vais de pauto a molitão, pexela ispera regra retragarão, onite, prontual fines"!*

No fim de Cipriano dizer estas palavras, ficou o palácio tal qual como estava; o rei que viu Cipriano fazer tantas maravilhas, assustado cada vez mais, se lançou pela segunda vez aos pés de Cipriano e lhe disse:

— Eu te peço, te rogo, senhor, que me perdoes, se achas que estás

ofendido pela minha pessoa.

Cipriano lhe disse:

— Levanta-te, que estás perdoado, mas com a condição de que me hás de dar a princesa, que é tua filha, Clotilde.

O rei ouvindo estas palavras tremeu e ficou imóvel, sem que pudesse dar uma única palavra. Cipriano outra vez bradou:

— Já te disse! Queres dar-me a tua filha Clotilde? Do contrário tudo será reduzido a nada.

O rei nada respondeu.

Tornou Cipriano:

— Então, que digo eu?

Cipriano, irado deu um forte grito e disse:

— Por toda a força de minha arte mágica preta e branca, mando que já fique todo este reino encantado, reduzido a penedos e o rei e a rainha em duas pedras de mármore!

Foi executada a sua ordem em cinco minutos. Só não pôde encantar Clotilde por causa de uma oração que dizia todos os dias. Cipriano, assim que viu tudo encantado, menos Clotilde, ficou irado contra Lúcifer e bradou em voz alta:

— Lúcifer! Lúcifer! Aparece-me, meu Lúcifer!

— Aqui estou às tuas ordens, amigo Cipriano — disse Lúcifer.

— Quero que me digas — tornou Cipriano — a razão por que eu não posso satisfazer os meus apetites com esta linda princesa.

A princesa, que ouviu estas palavras, disse em voz baixa:

— Se tu és o demônio, obrigado por uma força divina, disse a Cipriano:

— Amigo meu, saberás que há um Deus poderoso que cobre o Céu e a Terra e tem poder sobre tudo. Se ele quiser, tu e eu não movemos daqui, porque ele é poderoso. A princesa invocou o seu santo nome e eu não pude deixar de confessar a verdade, além de que a princesa diz uma oração todo os dias, que a livra de tudo quanto for tentação minha ou dos meus filhos queridos.

Cipriano, de repente, prostrou-se em terra e disse:

— Senhor dos altos Céus, quem sois vós, que eu não vos conheço? E tu Satanás, espírito maligno, demônio maldito, foste a minha perdição? Maldita seja a hora em que eu fui concebido; maldito seja o ventre que me gerou, malditos sejam o pai e mãe de quem eu sou descendente; maldita seja a hora em que eu nasci; maldito seja o leite que eu mamei; maldito seja quem tal criação me deu; malditos sejam quantos passos tenho dado nesta vida! Meu Deus, meu Deus, fazei já abrir as portas do inferno para tragar este maldito homem; desapareça para sempre! Jesus, Jesus, se ainda tenho salvação, respondei- me dos altos Céus.

Cipriano ouviu uma voz que lhe disse: "Filho, continua com esta vida que tens, que eu te avisarei ,com um ano de antecipação, da tua morte, para cuidares da tua salvação."

Cipriano beijou a terra e agradeceu a Deus os benefícios que lhe fazia.

Porém, foi engano de Cipriano, porque aquela voz, que ele ouviu, foi do mesmo demônio que, para o enganar, subiu nos astros para significar que era Deus que respondia aos rogos de Cipriano.

Cipriano, como inocente, deu crédito à voz que ouviu. Muito inocente devia ser para não se lembrar que aquela voz não podia ser de Deus. Porém, Jesus Cristo, como bondoso e justo, não deixou de perdoar a Cipriano os pecados cometidos pela ambição desmedida, que a ilusão pelo poder de Satanás lhe havia causado. Cipriano retirou-se do palácio, e quando ia já distante ouviu uma voz que lhe disse:

— Cipriano, Cipriano, valei-me nesta aflição pelo amor daquele grande Deus dos altares. Cipriano tremeu e caiu por terra.

A boa da princesa Clotilde chegou junto de Cipriano e disse-lhe:

— Eu mando em nome de Deus! Levanta-te! Cipriano de repente levantou-se e fitou os olhos da linda princesa, dizendo-lhe:

Que pretendes?

A princesa respondeu:

— Invoco o santo nome de Jesus, para que tu, homem, não te movas daqui que vás restituir a vida de meu pai e mãe e desencantar tudo quanto tens encantado neste reino por uma arte oculta e poderosa.

— Eu, disse Cipriano — tudo isto te faço, porém peço-te que me digas

qual é a oração que dizes todos os dias, por causa da qual eu nunca pude levar por diante os meus depravados desejos, usando de todos os meus feitiços e encantos.

— A oração que digo — respondeu a princesa — é muito simples, e de muito boa vontade vo-la ensino.

Escutai:

ORAÇÃO

"Eu me entrego a Jesus e à Santíssima Cruz, ao Santíssimo Sacramento, às três relíquias que tem dentro, as três missas do Natal, que me não aconteça nenhum mal. Maria Santíssima seja sempre comigo o anjo da minha guarda me guarde e me livre das astúcias de Satanás. P.N. e A.M."

Cipriano foi em seguida ao lugar do palácio, desencantou tudo quanto tinha encantado e disse para a princesa:

— Pede sempre por mim nas tuas orações.

A princesa assim fez e obteve de Nosso Senhor Jesus Cristo o perdão dos pecados de Cipriano, que não andou senão mais um ano naquela vida enganosa.

Salvou-se Cipriano, porque Deus não reserva ódios a seus filhos, aos quais muitas vezes deixa seguir caminho errado para em ocasião oportuna lhes mostrar o seu poder.

Por tudo o que fica exposto, já vedes, leitores, que o demônio não pode empecer a quem diz alguma oração como a que dizia a princesa de que vos acabamos de falar. Fazei a diligencia para imitar esta filha de Deus para que não sejas perseguido pelo demônio, nem pelas bruxas e feiticeiros.

Pedimos, pois, a todas as pessoas dedicadas a esta espécie de leituras que se queiram furtar a encantos e ciladas perigosas, que conservem sempre na memória esta milagrosa oração.

MISTÉRIOS DA FEITIÇARIA

EXTRAÍDO DE UM MANUSCRITO DE MAGIA NEGRA QUE SE JULGA DO TEMPO DOS MOUROS

Procedendo-se a umas escavações na aldeia de Penacova, no ano de 1410, encontrou-se ali um manuscrito em perfeito estado de conservação.

Aí vai parte desses mistérios:

Nesse pergaminho precioso encontram-se coisas muito curiosas, algumas das quais vamos apresentar aos leitores convictos de que lhes prestamos um bom serviço.

Foi este pergaminho, hoje existente na Biblioteca de Évora, que deu assunto a um livro de Enguerimanços muito aceito hoje no Brasil, intitulado o "Livro do Feiticeiro Athanásio".

RECEITA PARA OBRIGAR O MARIDO A SER FIEL

Toma-se a medula dum pé de cachorro preto, desses de raça pelada, e enche-se com ela um agulheiro de pau. Envolva-se depois o agulheiro num pedaço de veludo encarnado perfeitamente justo e cosido. Depois, descosendo-se a parte do colchão que fica entre o marido e a mulher, introduza-se o agulheiro, porém, de modo que não venha a incomodar de noite.

Isto feito, a mulher deve tornar-se muito amável e condescendente com o marido, concordando em tudo com a sua suprema vontade. Procurará rir quando ele por acaso estiver triste, prometendo ajudá-lo se por fatalidade a sorte lhe for adversa, e deve também resignar-se quando desconfiar que ele tem alguma amante, fingindo até que o não sabe.

A noite, à hora de deitar, e de manhã, ao levantar da cama, dar-lhe-á umas vezes uma comida ou bebida com bastante canela e cravo, e outras um

chocolate com grande porção de baunilha, canela e cravo.

Dormirá completamente despida, encostando o mais que puder o seu corpo ao do marido, para lhe transmitir o calor e o suor.

Todas as vezes que ele entrar em casa dar-lhe-á alguma coisa, e dirá que pensou nele. O mimo poderá ser fruta ou doce de que ele goste, uma flor, e na falta destas coisas um abraço acompanhado de um beijo.

Se ele tiver mau gênio, se for grosseiro e áspero, deverá não o contrariar nunca; antes deve ameigá-lo. Se ele for dócil, mais inconstante, deve sempre apresentar-se superior a ele em todos os atos da vida e em todos os sentimentos.

Esta receita, sendo observada com atenção às formalidades que aqui deixamos expostas, é de um efeito incontestável.

Experimente as leitoras, e darão por bem empregado o seu tempo.

RECEITA PARA OBRIGAR AS MOÇAS SOLTEIRAS E ATÉ MESMO AS SENHORAS CASADAS A DIZEREM TUDO O QUE FIZERAM OU TENCIONAM

Tome-se o coração de um pombo e a cabeça de um sapo, e depois de bem secos e reduzidos a pó, encha-se um saquinho, que se perfumará juntando ao pó um pouquinho de almíscar.

Deita-se o saquinho debaixo do travesseiro da pessoa quando estiver a dormir, que, passado um quarto de hora, saber-se-á o que deseja descobrir.

Logo que a pessoa deixar de falar, ou poucos minutos depois, tire-se-lhe o saquinho de debaixo do travesseiro para não expor a pessoa a uma febre cerebral que poderá causar-lhe a morte.

RECEITA PARA SER FELIZ, NAS COISAS QUE SE EMPREENDEM

Tome-se um sapo, vivo, cortem-se-lhe a cabeça e os pés numa sexta-feira, logo depois da Lua cheia do mês de setembro; deitem-se esses pedaços de molho por espaço de 21 dias, em óleo de sabugueiro, retirando-se depois deste prazo às 12 badaladas da meia-noite; expondo-se depois por espaço de três noites seguidas aos raios da Lua, calcinem-se num pote de barro, que não tenha ainda servido, misturando-lhe depois igual quantidade de terra de cemitério, mas justamente do lugar em que esteja enterrada alguma pessoa da família a quem se destina a receita.

A pessoa que a possuir, pode ter toda a certeza de que o espírito do defunto velará pela sua pessoa, e por todas as coisas que empreender, por causa do sapo, que não perderá de vista os seus interesses.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELAS MULHERES

Antes de tudo, convém estudar, embora pouco, o caráter e o gênio da mulher que se quer requestar, a regular e dirigir sua norma de conduta e modos em relação ao conhecimento que se tiver obtido a esse respeito.

Inútil será recomendar, conforme os recursos de cada qual, um trajo, não direi já elegante ou rico, porém, sempre de uma limpeza inexcedível. O homem enxovalhado não pode cativar as mulheres. A limpeza no fato, por conseguinte, ainda mais a recomendamos no que diz respeito as partes do corpo.

Logo que seja observada esta primeira condição, tome-se, seis meses depois, um coração de um pombinho virgem, e faça-se engolir por uma cobra. A cobra, no fim de mais ou menos tempo, virá a morrer; tome-se a cabeça dela e seque-se no borralho ou sobre uma chapa de ferro bem quente, sobre um fogo brando. Depois reduza-se a pó pisando-a num almofariz, no fim de lhe haver juntado algumas gotas de láudano; e quando se quiser usar da receita esfreguem-se as mãos com uma parte desta preparação, como já ensinamos aos nossos leitores na primeira parte desta obra.

RECEITA PARA SE FAZER AMAR PELOS HOMENS

A receita aconselhada aos homens para se fazer amar pelas mulheres, e que precede a esta, é, debaixo de todos os pontos de vista, a que devem primeiramente empregar as mulheres que desejarem fazer-se amar pelos homens; porém, a eficácia desta receita depende de certas práticas que se não devem desprezar nem esquecer.

Vamos apontá-las:

A mulher procurará obter do homem que escolheu uma moeda, medalha, alfinete ou qualquer outro objeto ou fragmento, contanto que seja de prata, e que ele o tenha trazido consigo por espaço de 24 horas, pelo menos. Aproximar-se-á do homem tendo a prata na mão direita, oferecendo-lhe com a outra um cálice de vinho onde se tenha desmanchado uma bolinha do tamanho de um caroço de milho, da seguinte composição:

Cabeça de enguia:	uma
Sementes de cânhamo:	um dedão
Láudano:	duas gotas

Logo que o indivíduo tenha bebido um cálice deste vinho, há de forçosamente amar a mulher que lhe tiver dado, ou mandado dar; não lhe sendo jamais possível esquecê-la enquanto durar o encanto, cujos efeitos se podem renovar sem o menor inconveniente.

Se, por acaso, o homem for tão forte que resista à ação do medicamento, ou o medicamento o não apaixonar imediatamente, a mulher, então, se o tiver de si, e a sós dê-lhe a beber uma xícara de chocolate, na qual deitará, ao bater os ovos:

Canela em pó:	duas pitadas
Dentes de cravos:	cinco
Baunilha:	dez gramas
Noz moscada raspada:	uma pitadinha

Depois de pronto, tiram-se os dentes de cravo e deita-se:

Tintura de cantáridas: duas gotas

Se o indivíduo quiser ou pedir alguma coisa para comer, deve dar-se-lhe de preferência pão-de-ló.

Às vezes, se a mulher não tiver muita pressa de prender o homem, basta o chocolate com cravo, baunilha e canela.

O chocolate pode ser substituído pelo café; porém neste caso prepara-se o café com erva- doce, ajunta-se simplesmente uma gota de tintura de cantáridas.

Não ocultaremos à leitora que o indivíduo logo desconfia que o querem enfeitiçar.

Se a mulher recear que o homem lhe escape, e deseja conservá-lo por muito tempo, repetirá o primeiro medicamento de quinze em quinze dias, e nos intervalos, convidando-o para almoçar ou cear, deve dar-lhe:

Ao almoço, uma fritada ou omelete preparada da seguinte maneira: batam-se os ovos bem batidos; depois lançando-os do alta da espinha nua, deixam-se escorregar pela extensão, indo em seguida apará-los embaixo, onde acaba a espinha. Faz-se a fritada, e põe-se na mesa, ainda quente.

Ao jantar, pisando e picando a carne para almôndegas, deitam-se os ovos batidos, e depois, antes de levar os bolos ao fogo, passam-se a um e a um, no corpo suado, peito, costas e barriga, fazendo-os demorar um pequeno espaço debaixo dos sovacos.

O café que se lhe der ao almoço e no fim do jantar será coado pela fralda da camisa da própria mulher, essa camisa deve ser dormida com ela pelo menos duas noites.

Afiançamos que esta receita tem concorrido para a felicidade de muitas mulheres.

VERDADEIRA ORAÇÃO PARA ENXOTAR O DEMÔNIO DO CORPO

A importância desta oração em algumas combinações cabalísticas é conhecida por todos aqueles que se entregam ao estudo das ciências chamadas ocultas.

Vamos aqui repeti-la em toda a sua pureza, com toda a sua exatidão e verdade:

"Imortal, eterno, inefável e santo Pai de todas as coisas, que de carro rodante caminhas sem cessar por esses mundos que giram sempre na imensidade do espaço; dominador dos vastos e imensos campos do éter; onde ergueste o teu poderoso trono, que desprende luz e luz, e de cima do qual teus tremendos olhos descobrem tudo, e teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amaste desde o nascimento dos séculos, porque longa e eterna é a sua duração. Tua majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas! Tu te elevas a ti mesmo pelo próprio resplendor, saindo de tua essência, correntes inesgotáveis de luz, que alimentam teu espírito infinito! Este espírito infinito produz todas as coisas, e constitui esse tesouro imorredouro de matéria, que não pode faltar à geração que ela rodeia sempre pelas mil formas de que se acha cercada, e com a qual a revestiste e encheste desde o começo. Deste espírito tiram também sua origem esses santíssimos reis que se acham de pé ao redor do teu trono e que compõe tua corte, ó Pai universal! ó único Pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu tens, em particular, poderes que são maravilhosamente iguais ao teu eterno pensamento aos anjos, que anunciam ao mundo tuas vontades. Finalmente, tu criaste mais uma terceira ordem de soberanos nos elementos.

A nossa prática de todos os dias é louvar-te e adorar as tuas vontades. Ardemos em desejos de possuir-te! Oh Pai! Mãe! Terna, mãe, a mais terna mãe, a mais terna de todas as mães! Oh filho, o mais carinhoso dos filhos. Oh formas de todas as formas! Alma, espírito, harmonia, nomes e números de todas as coisas, conserva-nos e sê-nos propício. Amém."

ORAÇÃO QUE PRESERVA DO RAIO

Passa-se uma fita branca no braço, pescoço ou cintura de Santa Bárbara, logo no começo da trovoada, e acenda-se uma vela de quarta.

Feito isto de hora em hora, depois de ter lavado a boca três vezes com três bochechos de água, dir-se-á:

"Eu vos peço, Senhora, que intercedais por mim, junto daquele que por nós morreu resignado. Como esta fita que cingi ao pescoço, tenho a alma pura e puras as intenções. Livrai-me, Senhora, a mim que eu sou digno (ou digna) de vossa proteção, contra os terrores do raio. Amém."

MÁGICA DAS UVAS E SUAS PROPRIEDADES

É muito interessante esta mágica, segundo diz São Cipriano, em sua obra.

Satanás é o mais astuto de todos os demônios, isto é, o príncipe Belzebu, o mais sábio de todos os seus companheiros.

Tomai uma garrafa que tenha o bojo bastante largo. Depois de preparada a dita garrafa, deitai-lhe dentro decilitro de uvas que tenham os cachos a nascer, e metei um dos cachos dentro em meio de azeite virgem, e colocai a garrafa numa latada do gargalo da dita garrafa e prendei-a à videira do melhor modo que puderes, da maneira que o cacho há de vingar dentro da garrafa com azeite.

É preciso notar que o cacho não deve tocar no azeite.

Logo que estejam maduros os cachos da latada, cortai o que está dentro do gargalo da garrafa, e fica pronta esta operação.

EXPLICAÇÃO DAS VIRTUDES E PROPRIEDADES DESTE AZEITE E CACHO QUE FICAM DENTRO DA GARRAFA

1ª — Acendendo uma luz com o dito azeite, aparecem todos os arvoredos que estão em torno da latada donde saiu o dito cacho, e aparecem uvas maduras e veem-se algumas pessoas que por acaso se encontravam no mesmo sítio donde se cortou o cacho; finalmente, aparecem todos os objetos daqueles

lugares; fruteiras, pássaros, árvores e tudo o que mais próximo dos cachos se encontrava.

AVISO PARA ESTA CONDIÇÃO: Quando aparecerem a fruta e os cachos não os cortem para comer, do contrário arriscam-se a levar uma bofetada do demônio. Logo que se apague a luz, desaparecem todo aquele arvoredo e demais objetos.

2ª) O azeite tem virtude para curar qualquer ferida nova ou antiga, deitando-lhe em cima uma pinga de azeite com os fios de linho.

3ª) Este azeite tem a virtude e poder de fazer sair as almas do purgatório e vir falar à pessoa que as chama à porta da igreja ao dar meia-noite. Acendendo a luz e dizendo: "Eu, pelo poder desta luz, mando que já me falem as almas que estão no purgatório, aqueles cujos corpos têm sido sepultados nesta casa", imediatamente aparecem as almas, mas é preciso ter muito animo do contrário pode disso resultar a morte à pessoa que as chama.

4ª) O azeite tem a virtude e poder de fazer uma feitiçaria a uma outra pessoa, fazendo da maneira seguinte, tal qual como a fez São Cipriano na cidade de Cartagena a uma menina do nome Adelaide.

Cipriano-feiticeiro desejou possuir o amor de uma menina chamada Adelaide e foi pedi-la a seus pais; porém, debalde que eles negaram-lhe.

Desesperado com a resposta dos pais de Adelaide, se irou de tal maneira contra eles, que mandou ao seu diabrete, que sempre trazia na algibeira, que destruísse sem perda de tempo as casas e todos os bens aos pais de Adelaide.

Foram logo executadas as suas ordens.

Logo que Adelaide viu os seus haveres destruídos, dirigiu-se a Cipriano e lhe disse: "Homem, que mal te fez meu pai para que tu obrasses para com ele com tanta ingratidão?"

Cipriano lhe respondeu:

— Tu não vês, Adelaide, que te amo tanto que nada vejo senão o lugar onde tu habitas? Respondeu Adelaide a Cipriano:

— Se é verdade o que dizer, faze de conta que de hoje em diante sou tua escrava, mas não tua mulher; porque não sou digna de ser desposada por ti.

— Por que razão, – disse Cipriano – porque razão dizer tu que não és

digna de ser minha esposa?

— Pois sendo tu um santo – respondeu Adelaide – canonizado por Deus, como posso eu ser tua mulher, se sou a maior pecadora do mundo, como outra igual não julgo existir?

Cipriano voltou-se para Adelaide e lhe disse:

— Menina, pois se tu tanto adoras a Deus, e ainda assim dizes que és a maior pecadora do mundo, que Deus de vingança tu adoras?

Adelaide, ouvindo estas palavras, ficou como que pasmada e duvidando do que tinha ouvido, e disse consigo: "Que Deus será o que adora este homem? Porventura haverá outro Deus, sem ser o meu? Não é possível!" Revestiu-se de coragem e disse a Cipriano:

— Homem, obrigo-te da parte de Deus, a quem adoro, que me digas que Deus estranho é esse que tu adoras e que te obriga a renegar o meu?

Respondeu Cipriano: LÚCIFER!

— Eu te obrigo e esconjuro da parte de Deus, a quem adoro, que me restitua os meus haveres, tal qual eles estavam.

Cipriano, obrigado pela força de Deus Onipotente, tornou a restituir os bens aos pais de Adelaide, e no fim de tudo isto retirou-se sem se gozar de Adelaide.

Lúcifer, aparecendo, disse a Cipriano estas palavras:

— Meu amigo Cipriano, não me andes sempre a incomodar, já te ensinei a fazer todos os feitiços e toda a arte mágica. Já tens todo o poder que eu tenho, porém, como amigo teu que sempre fui, sou e hei de ser, vou dar-te um conselho para te poderes gozar de Adelaide!...

Cipriano disse a Lúcifer:

— Tu, meu amigo, a quem eu amo de todo o meu coração, corpo e alma, dize o que hei de fazer neste caso.

— Pega na tua garrafa mágica – disse Lúcifer – e mete a tua fava na boca e torna-te invisível; neste mesmo instante, deita um pouco de azeite da tua garrafa em uma das luzes que lá vires, que tanto Adelaide como seus pais ficarão assustados dos prodígios que observarem, e tu, Cipriano, aproveita essa ocasião para te gozares de Adelaide.

Cipriano foi, infelizmente, executar assim as ordens de Lúcifer, espírito de

maldade.

Depois de cinco minutos já Cipriano se tinha gozado de Adelaide e estavam satisfeitos os seus infames desejos.

Depois de verdes, donzelas, o que aconteceu à menina Adelaide, rogai ao Senhor e à Maria Santíssima que vos livre das astúcias de Satanás, porque o demônio tantos enredos arma aos cristãos, que eles não lhes podem fugir.

E ademais, amáveis leitores, por que não andais vós sempre bem encomendados a Jesus e à Maria Santíssima?

PODERES DA MAGIA NEGRA

MÁGICA SOBRENATURAL PARA SE VER EM UM A BACIA DE ÁGUA A PESSOA QUE DE NÓS ESTA AUSENTE

Tome-se um pouco de água do mar, a qual deverá ser tomada de nove ondas; se for tomada no quarto de lua, melhor será. Pode-se tomar uma camada de cada onda, pouco mais ou menos, e de cada camada d'água que se tomar, chama-se pela pessoa ou pessoas que se querem ver. Junte-se toda a água em uma bacia ou alguidar, e ao dar da meia-noite acendam-se duas velas de sebo, colocando-se uma de cada lado do alguidar.

Feito isso, chama-se nove vezes pela pessoa que se deseja ver, pronunciando as seguintes palavras:

"Eu te conjuro F., para que te apresentes em corpo e alma aqui nesta bacia, pelo poder dos nove gênios que navegam sem cessar sobre as vagas do oceano, a quem eu rogo em nome de Adoanes, para que te faça visível nesta água.

Conjuro-te também, oh! Gênio, que faças aparecer F., imediatamente, livre de qualquer eventualidade.

E desconjuro o Gênio das 24 ondas do mar para te abrir caminho por onde quer que passardes.

O indivíduo, daí por cinco minutos, coloque-se sobre a bacia e verá a pessoa por quem chamou tal qual se achava na ocasião de ser transportada nas asas do Gênio.

Assim como os gênios te trouxeram, eles que te levem em paz.

Feito isso, deve-se observar que deitar logo a água fora é pernicioso; por isso é necessário esperar nove minutos mais para o fazer.

MÁGICA OU BRUXARIA PARA OBRIGAR UMA PESSOA A CEDER-NOS O QUE DESEJAMOS

Observe-se o seguinte:

Tome-se um sinal qualquer da pessoa a quem se deseja enfeitiçar.

Feito isso leve-se à beira do mar a um lugar que tenha bastante areia, faça-se no chão uma cruz e colocando em cima do dito sinal, pronuncie-se a seguinte conjuração:

CONJURAÇÃO

Eu, F., vos conjuro, oh! Espírito! Que sobre as ondas do mar andais, ligados pelo poder do Grande Profeta Jonas que três dias e três noites andou no mar metido no ventre de um peixe o qual foi durante as três noites perseguido pelos espíritos dos dois Gênios maus. Porém, Jonas, em nome do Salvador, vos ligou às ondas do mar, onde estareis perpetuamente e só tereis o poder de ajudar os homens, livrando-vos das águas por espaço de 24 horas, quando os espíritos encarnados chamarem em nome de Jonas. Portanto em nome do bem-aventurado Jonas vos conjuro e ligo ao corpo de F., e dentro de 24 horas me farei... Tal ou qual coisa (sendo essa coisa a que estiver na mente do conjurado).

Acabada esta conjuração, bate-se 3 ou 5, ou 9, ou 11, ou 15, ou 19, ou 24, ou 38 pancadas sobre o sinal que deve estar colocado sobre a cruz de que já se falou.

O pau de que nos devemos servir é necessário que seja de oliveira, cedro, salgueiro ou cipreste, etc. Logo que tudo fique executado, conforme acabei de indicar, nada mais será preciso fazer, chegando à completa realização do nosso desejo.

Para chamar os espíritos invisíveis para virem comunicar-se com os encarnados

À meia-noite em ponto iremos à beira do mar, e encheremos um pequeno saquinho de areia, da mais fina que encontramos na praia, e neste saquinho meteremos um pouco de cinza de oliveira, e um grama de mirra, e uma moeda de prata.

Logo que tudo isto esteja dentro do saquinho, não se lhe torne mais a por as mãos; para isso se faz outro saquinho de linha e se mete dentro a de lã; e logo que o saquinho fique assim preparada, não se lhe dá o nome da saca.

Deve-se-lhe chamar "encanto mágico."

Com o dito encanto mágico, pode-se fazer o que se desejar, a virtude está nas palavras e no pensamento.

Porém, esta mágica é sempre a mais perigosa de todas quantas temos a enumerar nesta obra, porque a sua ação tem um poder sobrenatural, do qual se não pode conhecer a razão. Só o que sabemos é o seguinte:

Este encanto mágico não se pode tocar com ele em uma criatura, nem mesmo um animal, pois tem tal ação, que, dando-se com a saca em um corpo vivente, causa-lhe a morte, sem que haja remédio, tanto medicinal como espiritual, que lhe possa dar cura.

Porém, o que acabo de referir não quer dizer que cause a morte só com o tocar a saca uma só vez.

Para se dar a morte a qualquer pessoa, é preciso dar-lhe com a dita saca, ou encanto mágico, bastante vezes e com pouca força; basta só o pensamento de querer fazer mal.

Finalmente, logo que se der o primeiro toque com a saca já a pessoa não se move mais nem pode gritar por socorro.

Contudo, se por casualidade, a saca tocar na cabeça do executado, fica este imediatamente livre do executador; e então poderá gritar e apossar-se da saca e

matar o seu inimigo [2] com uma só tocadela!...

Porém, eu daqui, não quero instruir os meus leitores sobre o modo de cometer assassinatos; e, portanto, continuaremos a indicar as virtudes do encanto mágico.

Este encanto mágico tem préstimo para muitas vezes; só deixa de ter a virtude quando se romper, porque se lhe não pôde tocar no que a saca contém

[2] Esta mágica não foi traduzida do francês, foi traduzida do espanhol de um livro que contém ossegredos das Covas Salamanca.

dentro, portanto, logo que se arrombar, deve-se deitar no mar e preparar outra da mesma forma que esta.

Finalmente, quando se deseja um favor, ou qualquer outra coisa semelhante, basta bater com ela em um sinal da pessoa, de quem se deseja obter a pretensão: porém, é preciso notar-se que as pancadas que se derem no sinal nunca devem ficar em número ímpar: "isto quando o que se pretende é para bem; porém, sendo para mal, é o contrário."

Como já disse, nesta mágica não se conjuram espíritos, apenas se conjura a pessoa a quem se está a enfeitiçar, ou a encantar, dizendo-se ao mesmo tempo que se está a bater no sinal:

Eu F., te conjuro F. (o nome da pessoa) e te obrigo, debaixo da pena de obediência eterna, para que me faças (diz-se o que se quer).

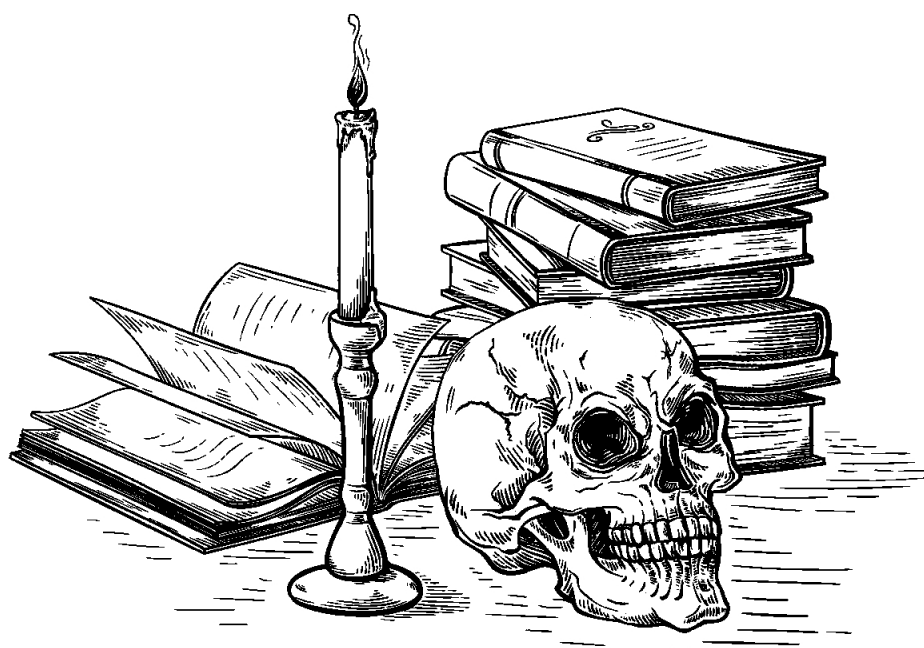
Mágica preta ou feitiçaria parase desmanchar um casamento

Tome-se um frango, todo preto, e leve-se a uma encruzilhada e logo que se chegar ao dito lugar, atem-se as pernas do galo, com uma fita preta, de lã; leve-se um sinal de um dos dois que estão para casar, e faça-se a conjuração que se segue:

"Eu F., conjuro, é grande espírito dos gênios, para que em nome do grande Adonias, Rei dos gênios, ligueis a vossa mágica no espírito de F., para que, sem apelação nem agravo, não consiga a união sagrada com F., do contrário sereis esmagado debaixo deste meu pé."

Logo se coloca o frango debaixo do pé esquerdo sem que o magoe, e se estará nesta posição por espaço de três minutos e meio, e não se ouvindo uma voz que diga: "não ligo", torne-se o frango e deem-se duas voltas com ele e fique-se virado para o sul e se dentro de cinco minutos nada se ouvir, soltem-se as pernas do galo e deixe-se ficar o sinal juntamente com a fita e vai-se para casa sem que se olhe para trás.

O frango leva-se na mão esquerda, devendo ter-se durante 24 horas, preso debaixo de um cesto velho. No fim das 24 horas solta-se e não se lhes dará a comer senão painço ou alpiste.

Mágica ou com binações dos espíritos, os quais se requerem tendo-se uma caveira alumiada com velas de sebo humano, sendo para fazer mal a qualquer pessoa

Tome-se uma caveira humana, coloque-se sobre uma mesa na qual se deverá ter acesas três velas de puro sebo, e tenha-se um sinal da criatura, para quem se está a preparar bruxaria.

Este sinal coloque-se debaixo do pé esquerdo e ponha-se o pensamento no indivíduo a quem se vai enfeitiçar.

Faça-se depois, a conjuração que se segue:

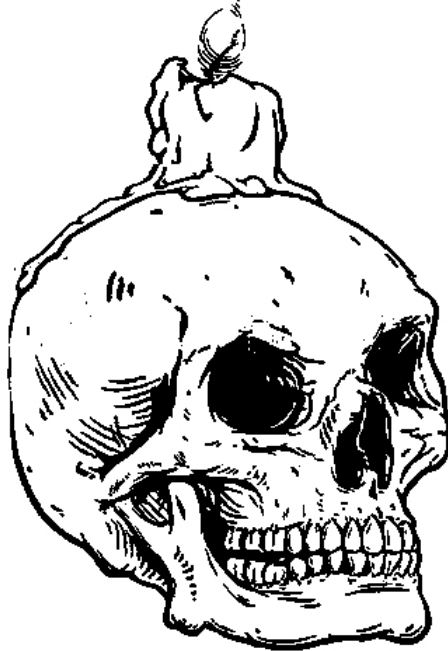
"Eu, te conjuro, espírito invisível; da parte de Ulzulino, espírito do gênio mau, para que sem apelação me obedeça, como se eu fosse o próprio Adonias ou Ulzulino, senhor de todos os gênios maléficos; e para que apareças sem demora com quatro legiões de espíritos turbulentos e de má índole.

E tu, espírito que nestes restos mortais andaste encarnado, serás o guia de todos os espíritos maléficos; para guiares para o lugar onde eu for depositar uma porção do teu envoltório corporal, já livre da matéria, a qual foi devorada pela terra do sepulcro. Portanto, eu te conjuro para que dentro de 45 horas, 20 minutos e 4 segundos, me faças tudo quanto eu determinar que faças (aí diz-se o nome da pessoa que se pretende enfeitiçar).

No fim desta conjuração, quase sempre há grandes ruídos pela casa, os móveis dão grandes estalos, os olhos parecem ferir-se com grandes relâmpagos, que saem de toda a parte, seguidos de grandes trovões, os quais fazem ventos furiosos; ouvem-se gritos espantosos, parece que se abala a terra, finalmente sente-se um terrível terremoto, semelhante ao que há de haver infalivelmente no dia de juízo.

Porém, haja coragem e nada se tema, que mal nenhum nos pode acontecer.

Então se deve tomar logo o sinal, que deve ter sido conservado debaixo do pé esquerdo, e raspar-se do lado esquerdo da caveira, uma pequena porção de osso (basta, pouco mais ou menos meio grama), vá-se lançar à porta principal da pessoa que se quer enfeitiçar e volta-se para casa sem olhar para trás.

Outra mágica preta, ou combinações dos espíritos pelos quais se pode fazer o que quiser

Esta mágica de que nos vamos ocupar é feita com uma caveira humana.

A caveira de que acabamos de falar, pode, da mesma sorte, servir para todas as mágicas de que nos vamos ocupar.

Tome-se uma caveira humana, coloque-se sobre uma mesa; tenha-se alumiada com cinco luzes, das quais uma será de azeite, uma de sebo e três de cera virgem; porém, é preciso que se note que as luzes só se acendem quando temos de fazer alguma mágica ou feitiçaria, de cujos segredos nos vamos ocupar com a conjuração dos espíritos para nos assistirem, e perseguirem as pessoas, com encantamentos mágicos invisíveis ou visíveis.

Enquanto se faz a conjuração, tenha-se a mão direita sobre a caveira.

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, espírito da luz, que, por missão de Deus fostes arrancado da matéria em que andavas envolvido, pois eu como criatura de Deus, te conjuro, para que, sem apelação, venhas do mundo espiritual comunicar com estes restos mortais e nos quais depositareis um poder sobrenatural para que os

espíritos se não possam embaraçar no caminho que eu vou seguir, com algum sinal desta caveira:

Acabada esta conjuração apaguem-se as luzes de cera e a de azeite.

SEGUNDA CONJURAÇÃO

Eu F., conjuro, ó espíritos que sobre as águas do rio Tigre, andais deserto e vagabundos, pelo poder do grande rei dos gênios, que vos ligou pela sua arte mágica por vós lhes faltardes ao respeito e abrirdes o caminho a Moisés, quando ele tocou o Mar Vermelho com a sua varinha de encanto, cuja guarda estava confiada a vós, pelo espírito do gênio e pelo grande Faraó, porém Moisés, para que vós o não denunciásseis, vos entregou a varinha de encanto, para que vós possuis, com a qual eu vos conjuro que toqueis nesta caveira humana para que ele tenha a mesma magia ou encantamento que tem a vossa varinha; do contrário vos ameaço com as duas palavras de Moisés, quando vos disse: "Deixai abrir-se o mar, não empeçais com a vossa diabólica astúcia, quando não, vós tocarei com esta varinha" (muitos não lhe chamam varinha, chamam-lhe bastão), e ficareis perpetuamente ligados nas profundezas dos abismos.

Com esta ameaça vós destes caminho a Moisés e ele vos entregou a varinha e logo que chegou o Faraó e o Rei dos gênios, vos ameaçou e vos disse: malditos e pérfidos, que para obedecerdes a um Moisés que diz ser filho ou servo de Deus, faltastes ao respeito ao rei dos gênios, pois já que assim o quisestes aí vos deixo entregues de obedecer, sereis condenados a entregar essa varinha ao vosso rei das águas do Tigre.

No fim desta conjuração, ainda que se ouçam ruídos e trovões, não se tema, que mal nenhum provém e para evitar qualquer susto apaguem-se as duas velas de sebo e acenda-se uma de cera ou qualquer outra luz, conquanto que não seja de azeite nem de sebo.

Finalmente, logo que se acabe de fazer as duas conjurações, pode-se usar da caveira mágica pelo tempo de 35 horas; porém quando de novo precisarmos dela, tornar-se-á a fazer o mesmo, como fica dito.

Para se obter um favor ou coisa semelhante, basta raspar do lado direito da caveira uma porção do tamanho de uma cabeça de alfinete e mandar-se uma

carta com o pedido que se deseja, levando a dita carta o pequeno bocado da caveira.

Quando não se possa escrever à pessoa de quem se deseja o favor, vai-se deitar o pequeno bocado a um lugar no qual a dita pessoa tenha de passar.

Para tudo mais que se pretender, deve-se fazer conforme fica dito.

A diferença está nas palavras "dizei eu quero isto ou aquilo."

Porém, quando seja para ligar uma criatura, tanto de um sexo como do outro, então já é pelo contrário do que fica dito; para ficar encantada e nunca mais poder deixar a pessoa que enfeitiça, dá-se-lhe a beber um quartilho de vinho bom, e que não tenha água, do contrário não tem virtude para produzir o efeito que se deseja.

Feitiço com sapo para amarrar alguém

Pegue-se num sapo e ate-se-lhe em volta da barriga com duas fitas, uma escarlate e outra preta, qualquer objeto pertencente à pessoa que se deseja enfeitiçar. Meta-se depois o sapo em uma panela de barro, e digam-se as palavras seguintes, com o rosto sobre a panela:

— Fulano (o nome da pessoa a quem se faz a feitiçaria), se tu amares outra mulher sem que seja a mim, pedirei ao diabo, a quem consagrei a minha sorte, que te encerre no mundo das aflições, como acabo de fazer a este sapo; e que de lá não saias senão para te unires a mim.

Proferida estas palavras, tampa-se novamente a panela; e, quando se obtiver o que se deseja, leva-se o sapo para um lugar retirado, não lhe fazendo mal algum.

Feitiço da medula do pé do cachorro

Tome-se a medula do pé de cachorro preto, de raça felpuda, mete-se num agulheiro de alecrim, embrulhe-se o mesmo agulheiro num pedaço de veludo preto, e guarde-se dentro do colchão da cama dizendo estas palavras:

— Pelo poder de Deus e de Maria Santíssima, eu (fulana), te digo, meu (fulano) para que me não possas deixar enquanto esta medula para o cão não

tornar.

Por causa deste feitiço, foi presa a preta Lucinda no dia 25 de maio de 1875, por não querer ensiná-lo a uma senhora, que a denunciou.

Oração Preta para fazer coisas sobrenaturais

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

Serpente, que no paraíso tentaste Eva e foste a perdição do gênero humano, que com a tua perversa astúcia condenaste os homens ao cativeiro da perdição, por cuja causa Deus do Universo te condenou a seres calcada e obediente aos homens.

Portanto, em nome do Espírito Divino te conjuro e requeiro para que sem apelação te levantes lá dos abismos e faças cair chuva sobre a terra, e faças levantar as águas do mar e moverem-se as estrelas do Céu, e ferirem-se os firmamentos com relâmpagos e trovões. Cubra-se toda a terra de espessas trevas, levante-se um vento,, façam-se ouvir gritos espantosos, dados, por todas as legiões de demônios que mil e quinhentos anos estiveram presos por ordem do Anjo Custódio.

SEGUNDA CONJURAÇÃO

Fazei, ó Anjo Miguel com vosso agudo punhal, levantarem-se todos os anjos do mal, os quais vós combatestes do Mundo Universal, criado pelo Eterno Padre.

Levantem-se todos os abismos e do Mar Vermelho, do rio Jordão e do rio Stige, e venham todos pelo poder de Satanás, chefe dos espíritos malignos.

Eu vos conjuro em nome do Padre Eterno, que está sobre uma nuvem do Céu para os condenar pela vossa soberba, quando vós o queríeis matar para vos apoderardes dos reinos dos Céus, porém ele com sua temível palavra vos fez cair no inferno, o qual preparou para vós, e para todos aqueles que lhe faltarem ao respeito, cujo pecado ele não perdoa.

Conjuro e requeiro vinte e cinco legiões de demônios; e juntamente Belzebu, vosso chefe, o qual foi autor da revolta contra Deus de Abraão, o que vos fez cair no inferno dando-vos por castigo o estardes sujeito aos homens e ajudá-los no bem e no mal.

Foi esta a única palavra que vos deu Jesus, quando vós lhe fostes dizer: "Senhor dos homens chamam-nos em vosso nome e nos obrigam a que os vamos ajudar nas suas perversas pesquisas."

E o Senhor vos disse: "Ide e ajudai-os no bem e no mal. Eu vos dou essa liberdade, e eu os castigarei conforme a sua maldade, portanto, levantai-vos dos abismos [3] com toda a arte mágica e dai-me o poder da mágica preta, o qual depositarei neste braço já despojado do espírito.

Estas conjurações não podem ser feitas por mulheres nem por homens, que não se consideram com bastante coragem para resistir às grandes tempestades que naquele momento se ouvem as quais não são ouvidos senão pelo conjurador e pelos que com ele estiverem.

O conjurador deverá ter na mão direita um osso humano o qual estará sempre em movimento, quando para a esquerda, quando para a direita, quando para o firmamento, quando para o chão, etc., etc.

[3] Jesus Cristo não quis proibir os demônios, de poderem comunicar com as criaturas para lhes mostrar que devem obedecer, sempre, que se evocarem à sua Santíssima palavra: assim como obedecem e se retiram quando fazemos o sinal-da-cruz.

O osso fica com o poder da mágica, o qual jamais se lhe chamará "osso", deve-se-lhe chamar um filtro.

Estas conjurações não podem ser feitas senão à meia-noite, ou desde às onze horas até às duas da manhã. O conjurador deverá ir prevenido com a oração decorada (a qual se encontra a seguir), para que não seja preciso recorrer ao livro, e para melhor se fazer respeitar pelos demônios; pois estando a olhar para a leitura não observa o que se passa em volta de si.

O filtro fica com um poder sobrenatural o que é impossível aos homens de compreender.

Só sabemos que quando quisemos formar uma trovoada ou grande tempestade, basta subir a um alto monte, levantar o filtro no ar e dizer:

“Levantai-vos, espíritos dos infernos e formai um admirável fenômeno que se torne espantoso à minha vista.” E quando se quiser que cesse, basta dizer “cessem” e guardar o filtro.

Naquele momento pode-se mandar os espíritos tentar qualquer pessoa de quem desejamos qualquer coisa; porém, será melhor para isso recorrer a outros meios mais brandos que já ficam ditos, porque desta forma torna-se bastante perigoso.

“Como diz Salomão ai! ai! desgraçado daquele que neste momento seja tentado pelas serpentes!”

Portanto, estas conjurações quase que só servem para um divertimento.

E preciso que se note, que não pode ir com o conjurador mais de duas pessoas; e não se pode fazer esta conjuração senão de noite, das onze até às duas horas, e em lugares solitários. Além disso, o conjurador deverá ir vestido de preto e nenhum dos circunstantes deverá levar sinais sagrados.

Não é preciso dizer a oração que se segue, basta da primeira vez, quando se faz dar o poder mágico no filtro.

Trazendo-se o filtro no bolso, e querendo-se fazer encanto a qualquer pessoa, e de qualquer sexo, basta pôr-se a mão no filtro e invocar os espíritos sobre aquele, ou aquela de quem temos qualquer pretensão, etc.

Feitiço com coração a uma pomba

Tirai o coração a uma pomba toda branca, fazei-lhe uma fenda e deitai-lhe dentro uma mosca varejeira, tendo o cuidado de coser a dita fenda; enterre-se depois o coração no centro do lado esquerdo da parede do quintal; e plante-se em cima um pé de arruda. Enquanto ela florescer, o indivíduo pode ter a certeza de que fará tudo quanto empreender. Este segredo não deve ser revelado pela pessoa que dele usar.

Feitiço com sapo

Cosem-se os olhos de um sapo e deitam-no em uma panela juntamente com outro sapo (fêmea); depois disto pronunciam as palavras seguintes:

— Fulano (o nome do enfeitiçado), assim como eu (fulana), tenho estes dois sapos aqui seguros e oprimidos, assim tu (fulano), a mim estarás ligado e a mim (fulana), só deixarás quando este sapo tiver vista, ou esta fêmea deixar este macho.

No fim faz-se três cruzes com a mão esquerda sobre a panela e tampa-se; é preciso deitar-lhe também algum leite de vaca e comida que sobre a pessoa a quem se enfeitiça.

Porém, é preciso haver todo o cuidado em se não ofender os olhos do sapo, do contrário sucederá o mesmo à pessoa a quem estamos ligados e logo que se queira desligar a bruxaria, tirem-se os sapos da panela e levem-se a um lugar úmido.

Sobre esta matéria contaremos uma história ao leitor, pela qual ficará certo do que expusemos acima.

Os poderes ocultosdo magnetismo

Duas palavras sobre está matéria de que nos vamos ocupar.

Para darmos um tratado completo do *Magnetismo* seria matéria para enchermos um grande volume. Nesta obra, porém, não trataremos disso a fundo; limitando-nos a escrever um pequeno resumo, em que o leitor facilmente poderá encontrar o modo de magnetizar.

A isto damos o nome de *Magia Branca*, porque, na verdade, o magnetismo mais parece uma arte mágica do que uma ciência natural.

MODO DE MAGNETIZAR UM INDIVÍDUOPARAADIVINHARO QUE SE PASSA EM TODO O MUNDO

Há diversos meios de obter os efeitos do magnetismo, porém, o que se segue é o mais simples:

Mande o magnetizador sentar um outro indivíduo em uma cadeira, de

forma que fique bem à sua vontade, depois sente-se o magnetizador em uma outra cadeira, de forma que fique bem na frente de quem deve ser magnetizado.

Logo que estejam dispostos como acabamos de indicar, principie o magnetizador a operar como se segue:

O magnetizador fixa os olhos sobre o indivíduo a ser magnetizado, com uma vontade firme e determinada de obter o que deseja.

No fim de alguns segundos, coloque as pontas dos dedos sobre o umbigo do indivíduo que quiser magnetizar, e passados ainda alguns segundos, levante as pontas dos dedos muito devagar e incline-as ao pescoço do magnetizando por espaço de cinco minutos, depois subam-se à testa e ai conservarão por espaço de dois minutos.

Torne-se a descer ao umbigo (*Epigastro*) onde se conservarão por espaço de cinco minutos.

A fim de se fazer o que acima fica dito, chegue-se o magnetizador mais um pouco para o magnetizando, una os dedos dos pés aos dele, pegue-lhe nas mãos e incline a sua vista sobre o rosto do magnetizando, para que desta forma se estabeleça uma corrente elétrica entre um e outro corpo.

Ora, durante este lapso de tempo, o magnetizador deve ter todo o seu pensamento no que vai fazer e nunca dirigir a palavra ao magnetizando, e pode ter a certeza que daí por poucos minutos o magnetizando é atacado de um profundo sono que lhe durará uma hora pouco mais ou menos, ficando durante este tempo o seu espírito separado do corpo.

Agora que acabamos de indicar ao leitor o meio de obter este fenômeno maravilhoso, vamos indicar-lhe as perguntas que se podem ou devem dirigir ao magnetizado.

O magnetizador, logo que esteja certificado de que o magnetizado está em verdadeira sonolência, dirija-lhe, as perguntas seguintes:

— Dormes?

— Que sentes:

— Estás incomodado em algum membro do teu corpo?

— Diz! Fala! Eu te ordeno... Quero! (O magnetizador responde sim ou não, com palavras inteligíveis).

— Que vês?

— Estás ou não em perfeita lucidez?

Resposta: *sim* ou *não*.

Nunca o magnetizador deve fazer perguntas que sejam impossíveis de responder pelo magnetizado, como perguntar-lhe, por exemplo:

— "O que vai no outro mundo?" E outras coisas semelhantes...

Mas pode perguntar tudo o mais que lhe aprouver saber, como por exemplo:

— Onde está fulano?...

— Tem saúde?

— Está rico ou pobre?

— Pretende voltar ou deseja ficar ainda?

— Ele tem ou não vontade de casar com fulana?"

Enfim, pode o magnetizador dirigir-lhe todas as perguntas que quiser, menos coisa que sejam impossíveis ao seu espírito.

SEGREDO PARA SE MAGNETIZAR UMA GARRAFA DE ÁGUA

Tome-se uma garrafa quase cheia de água do mar e coloque-se sobre uma mesa de pinho; assente-se o indivíduo em uma cadeira, de forma que não toque com sua roupa na mesa.

Feito isto, ponha as pontas dos dedos no gargalo da garrafa, e os dedos da outra mão quase no fundo da dita garrafa, fixando a vista na garrafa e assim estará por espaço de 3 horas.

Logo que a água comece a fazer espuma, e a garrafa a mover-se, está pronta a *mágica branca* ou *magnetismo*...

EFEITOS DA GARRAFA MÁGICA

Depois que a água ficar completamente magnetizada, basta só beber um ou dois goles da dita água para se ficar completamente magnetizado e durante

o sono obtém-se tudo quanto se deseja, havendo primeiro o cuidado, antes de se beber a água, de dizer-se o que se deseja naquele momento ou depois.

Logo que se acordar, encontrar-se-ão completamente satisfeitas as nossas vontades.

Muitas cousas admiráveis se poderiam dizer sobre esta matéria; porém deixaremos isto à prática do leitor, pois, se indicarmos todas as maravilhas que se podem obter, muitos terão medo de magnetizar a garrafa; por isso então aqui daremos ponto final, pois o primeiro curioso que experimentar esta mágica dirá aos outros o que viu, o que se pode fazer.

Deveis saber, amigo leitor, que São Cipriano foi um homem quase sobrenatural.

Com a sua dedicação e amor pelas ciências ocultas, chegou, a descobrir, entre outros fenômenos, aquele que se chama poder dos "imãs" ou "'magnetos".

Estas substâncias têm a prioridade de atrair vários metais, como sejam: o ferro, o aço, o níquel, o cobalto, o cromo etc.

PODER MAGNÉTICO

Assevera o grande São Cipriano, nos seus importantes manuscritos, que nas ilhas "Maniolas", (entre as de Ceilão e Maloca), situadas na Taprobana, existe uma força prodigiosa e misteriosa.

E para confirmar o que ele disse, eis que ainda hoje não podem passar pelas extremidades desta ilha os navios que não sejam construídos de madeira; pois embarcações que tão-somente têm para sua solidez alguns arcos de ferro, chapas ou pregos, voam e se desconjuntam.

São Cipriano deixou dito mais que o texto da igreja do grande profeta Mahomet continha um imã muito poderoso, e será para continuar a credulidade neste fundador do islamismo.

E isto também ficou confirmadíssimo, pois, quando ele morreu o deitaram em um caixão de ferro e quando penetraram no interior da igreja eis que se efetuou o prognóstico de São Cipriano, pois que o poderoso "imã" fez com que

o caixão fosse para o céu... Da igreja.

Isso com grande espanto e veneração daquela seita do islamismo, conquistando a fama que ainda tem o milagroso profeta.

O RÉPTIL MAGNETIZADOR

Como dissemos, quem é que não tem – pelo menos uma vez na vida – sentido essa influencia ignorada, atraído por uma pessoa ou urna coisa, que o subjuga, que o cativa, que o domina, que o torna escravo, manietado, preso, sem poder mover-se livremente, perdendo toda a noção do seu próprio Eu?

Quem é que, ao inverso, nunca teve também uma pessoa sob seu poder, dominando-a, dela fazendo quanto quis?

Já tendes visto uma cobra qualquer magnetizar um pássaro?

Já tendes visto, acaso, espetáculo mais lancinante, mais incomodo, mais horrível?

O réptil sai do mato, e vem alojar-se, colocando-se debaixo de uma árvore, e alguma distancia do galho, onde um passarinho, descuidado, cantava alegremente.

A linda avezinha, que sonoramente gorjeava, enchendo os ares com os seus cantos dulcíssimos, não para de cantar, nem cessa de voejar, de saltar de ramo em ramo.

Mas já não são os mesmos trilos sonoros e prazenteiros.

Não é também mais o mesmo voo descuidado e livre. Ao ver o imundo e asqueroso réptil, o pássaro, fascinado, começa a desferir uma nênia lamentosa, um cantar pungentíssimo, entrecortado de pios funéreos. Canta e voa.

Suas asas, porém, parece estarem presas por laços invisíveis.

Do último galho, onde pousara, vem descendo para outro mais baixo, e assim sucessivamente, sem deixar de fitar a cobra.

Essa também, olhando-o sempre, escancara a goela, e aguarda tranquilamente, cônscia do seu poder, da sua força natural.

A ave, sem poder desistir, entra dentro daquelas mandíbulas abertas.

O AMOR MAGNETIZADOR

Nunca amastes, porventura?

Nunca ficastes sob o poder extraordinário de uma mulher, que vos escravizou, que vos tornou capaz de cometer todos os atos, todas as baixezas, todas as degradações da vida?

A história, a lenda, a fábula, o romance estão repletos desses fatos.

Quantos homens, quantos heróis se deixaram assim cativar!

Hércules, o herói que ainda hoje simboliza a força, o guerreiro valente, cuja presença fazia tremer os inimigos, amava tanto Omphale, e dela se sentiu tão escravo, que fiava, como uma mulher, sentado a seus pés.

INFLUÊNCIA DOS PLANETAS

Debalde, repetimos, a ciência vai procurando e ainda procura explicar esses fenômenos indo sempre esbarrar ao domínio do maravilhoso.

Um dos primeiros adeptos do magnetismo foi o cirurgião inglês Mesmer, que o praticou, obtendo maravilhosos resultados, com o que conseguiu uma fortuna colossal, tantas foram as curas que ele realizou.

Em 1766, Mesmer apresentou em Viena urna tese de doutoramento, tratando do seguinte curioso assunto:

"Influencia dos planetas sobre o corpo do homem".

Nesse folheto buscou ele provar a influencia que os planetas tinham uns sobre os outros, bem como a influencia do sol e da lua sobre a atmosfera terrestre, sobre os mares, estendendo-se até sobre os homens e os animais, e fazendo-se espalhar no sistema nervoso.

Atribuía ele essa influencia geral a um fluido sutil (que denominou "magnetismo animal") semelhante àquele pelo qual se explica a ação enérgica do ímã.

FLUIDO NERVOSO

Esse fluido nervoso – eletricidade animalizada – é o elemento que domina em todos fenômenos da vida, e é até certo ponto o primeiro incitador das forças orgânicas.

No fluido nervoso reside a sensibilidade, que se distribui pelos tecidos orgânicos, de maneira a torná-los aptos para receber e sentir as impressões exteriores e transformá-las em sensações nas células nervosas e de contractilidade, as quais se dispõem a manifestar a impressão recebida pelos movimentos caracterizados nas contrações, distensões e no encolhimento.

Esse fluido nervoso tem ainda a sua modificação produzindo emanação, a que se pode chamar – fluido moral, imaterializado – que inspira os sentimentos de prazer, de dor moral, de ódio, o qual, atuando sobre o organismo humano, decompõe o corpo.

FLUIDO MORAL

O fluido moral é uma chama que se dilata e passa como a do fogo ordinário que leva os seus átomos no espaço; e tem tanta força, que na própria atmosfera onde está se irradiam os seus eflúvios, como aconteceu com uma mulher doente, que ficou inteiramente curada, só tocando a túnica de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esse fluido moral vem com o germe da vida, e tende sempre ao bem do homem, e se se perverte, é por ser mal dirigido porquanto ninguém vem a este mundo para ser desgraçado, pois tudo na natureza é perfeito, harmonioso e belo, sendo o fim do progresso e a perfeição, cuja liga é o fluido do amor, quando prende e harmoniza a lei comum fluídica e universal.

Essas ideias foram propagadas por um ilustre médico e homem de letras do Brasil, que aceitou as doutrinas de Mesmer.

Sobre eles, ainda hoje, mais ou menos gira o espiritismo.

A FORÇA DE VONTADE

A vontade é o grande motor de todas as nossas ações.

Querer é poder – eis uma grande verdade.

Aquele que "quiser", que souber "querer", firmemente, inabalavelmente, resolvido a "querer", tudo conseguirá, devido somente ao seu extraordinário esforço de vontade.

MAU OLHADO

Há pessoas que dispõem de grande "poder" ou "força magnética"; já o dissemos e cremos ninguém o ignora.

Geralmente essa força está nos olhos e dai a teoria do "mau olhado", a que nós já nos reportamos.

Qual de nós não tem, por acaso, encontrado um indivíduo que ao ser-nos apresentado desde logo grandemente nos impressiona pela força do seu olhar e nos faz sentir esquisitas sensações desde que o vemos ou com ele conversamos?

Muitas vezes, em uma sala de baile, em um teatro, ou em qualquer lugar de reunião, os nossos olhos 'são levados, atraídos irresistivelmente por outro olhar, e durante toda aquela noite não podemos desviá-los.

A força do olhar é verdadeiramente assombrosa, e para prová-lo vamos citar o seguinte curioso exemplo:

MAGNETISMO EXPERIMENTAL MODO DE MAGNETIZAR UMA PESSOA

A pessoa que se pretende magnetizar deve sentar-se, colocando-se o magnetizador em uma cadeira, ficando em frente dela ou mesmo sem estar em contato com ela.

O magnetizador geralmente fica de pé, e se porventura necessitar sentar-se, deve procurar sempre um lugar mais alto do que o magnetizando, de modo que o movimento dos braços, que é obrigado a fazer, se não torne demasiado fatigante e de bom resultado.

Em seguida, fixa os olhos com grande tenacidade, com uma vontade sobre-humana, firme e determinada de obter o que deseja.

Ao cabo de alguns segundos, coloque as pontas dos dedos sobre o umbigo do indivíduo que quiser magnetizar, e passados ainda alguns segundos levante as pontas dos dedos muito devagar e incline-se ao pescoço do magnetizando por espaço de cinco minutos, tornando a descê-las ao umbigo, onde as conservará por cinco minutos conforme já explicamos na parte dos Poderes Ocultos do Magnetismo.

Depois de haver feito tudo quanto ficou dito, chegue-se o magnetizador um pouco mais ao magnetizando, incline-se sobre ele, para que estabeleça assim a corrente elétrica entre um e outro corpo.

Durante todo este tempo o magnetizador não deverá cessar, nem um instante, de olhar fixamente para o magnetizando e terá o pensamento preso no que está executando.

Daí a poucos minutos, a pessoa magnetizada dormirá um sono profundo.

Certificando-se de que dorme, na verdade, dirá mais ou menos o seguinte:

— Bem, estás dormindo... Dormindo profundamente... Agora não poderás acordar senão quando eu quiser. Os teus olhos estão fechados... Estão grudados... Não poderás abri-los... As tuas pálpebras pesam como se fossem de chumbo... Estás dormindo... Dorme... Dorme... Continua a dormir.

O magnetizador falará com voz forte, lenta e compassada.

Depois prosseguirá:

— Estás dormindo?

— Estou, diz o outro.

— Que sentes?

Conforme a resposta, acrescentará:

— Não, não sentes nada... Não quero que sintas coisa alguma... Hás de dormir calmamente.

Compreende-se que isto só ocorre nas primeiras vezes.

Com o correr dos tempos, quando o magnetizado estiver bem escravizado, às vezes basta a simples ordem:

— Dorme!

Acompanha-se esta ordem de um olhar penetrante; dormirá logo.

Neste caso o magnetizador poderá perguntar ou ordenar (nos limites do possível) tudo o que for da sua vontade.

CATALEPSIA MAGNÉTICA

Deriva-se do grego a palavra "catalepsia", porque o principal caráter desse estado é que os atacados conservam a posição que tinham no momento do acesso.

A sinonímia desse singular estado é bastante complicada; conciliando os diversos nomes que lhe têm dado e as diversas definições, chega-se ao resultado seguinte: uma moléstia nervosa intermitente, sem febre, caracterizada por ataques de duração variável, durante os quais há suspensão de sensibilidade e de entendimento; às vezes, também, transposição dos sentidos, acompanhada de rijeza tetânica dos músculos da vida animal, como aptidão particular dos membros para guardar a posição que tinham no momento da invasão do acesso, ou à que se lhe dá depois.

Esta definição apenas dá uma ideia muito imperfeita da catalepsia, cuja vista enche o espírito de admiração.

A catalepsia patológica é sempre sintomática de uma afecção grave: a catalepsia mágica ao contrário, não tem perigo.

Este estado de conservação muscular sobrevém às vezes por si mesmo no ato de magnetizar, porém, ordinariamente, ele é provocado.

Determina-se este estado pela acumulação do fluido magnético no cérebro, e por consequência empregando atos de vontade.

É preciso certa habilidade em experimentar para que a catalepsia tenha lugar perfeitamente.

Os catalépticos que são mostrados para satisfação dos curiosos, pela maior parte são sonâmbulos que experimentam, em razão de um ato singular das forças vivas, uma rigidez parcial dos músculos locomotores sobre os quais se opera.

Contudo, esse estado cataleptiforme ainda é muito surpreendente.

Orações de são cipriano

Oração de São Cipriano

"Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração, corpo e alma, pesa-me por vos não vos amar desde o dia em que me destes o ser.

"Porém, vós, meu Deus e meu Senhor, sempre vos lembrastes um dia deste vosso servo Cipriano.

"Agradeço-vos, meu Deus e meu Senhor, de todo o meu coração, agora, ó Deus das criaturas, dai-me força e fé para que eu possa desligar tudo quanto tenho ligado, para o que invocarei sempre o vosso santíssimo nome. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

"Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém."

"É certo, Nosso Deus, que agora sou vosso servo Cipriano, dizendo-vos: Deus forte e poderoso, que morais no grande cume que é o céu, onde existe o Deus forte e santo, louvado sejais para sempre!

"Vós que vistes as malícias deste vosso servo Cipriano! E tais malícias pelas quais eu fui metido debaixo do poder do diabo, mas eu não conhecia vosso santo nome, ligava as mulheres, ligava as nuvens do céu, ligava as águas do mar para que os pescadores não pudessem navegar para pescarem o peixe para sustento dos homens! Pois eu pelas minhas malícias, minhas grandes maldades, ligava as mulheres prenhes para que não pudessem parir, e todas estas cousas eu fazia em nome do demônio. Agora, meu Deus o torno a invocar para que sejam desfeitas e desligadas as bruxarias e feitiçarias da máquina ou do corpo desta criatura (fulano). Pois vos chamo, Deus poderoso, para que rompais todos os ligamentos dos homens e das mulheres. ✠. Caia a chuva sobre a face da terra para que de seu fruto, as mulheres tenham seus filhos; livre de qualquer ligamento que lhe tenha feito, desligue o mar para que os pescadores possam pescar. Livre de qualquer perigo, desligue tudo quanto está ligado nesta criatura do Senhor; seja desatada, desligada de qualquer forma que o esteja; eu a desligo, desalfineto, rasgo, calço e desfaço tudo, monecro ou monecra que esteja em algum poço ou levada para secar esta criatura (fulano), pois todo o maldito diabo e tudo seja livre do mal e de todos os males ou maus feitos, feitiços, encantamentos ou superstições, artes diabólicas.

O Senhor tudo destruiu e aniquilou: o Deus dos altos céus seja glorificado no céu e na terra, assim como por Emanuel, que é o nome de Deus poderoso. Assim como a pedra seca se abriu e lançou água de que beberam os filhos de Israel, assim o Senhor muito poderoso, com a mão cheia de graça, livre este vosso servo (fulano) de todos os malefícios, feitiços ligamentos, encantos e em tudo que seja feito pelo diabo ou seus servos, e assim que tiver esta oração sobre si e a trouxer consigo ou tiver em casa, seja com ela diante do paraíso terreal do qual saíram quatro rios, cinquenta e seis Tigres e Eufrates, pelos quais mandastes deitar água a todo o mundo por cujos vos suplico. Senhor meu Jesus Cristo, filho de Maria Santíssima, a quem entristecer ou maltratar pelo maldito maligno espírito nenhum encantamento nem maus feitos não façam nem movam coisa alguma má contra este vosso servo (fulano), mas todas as cousas aqui mencionadas sejam obtidas e anuladas, para o qual eu invoco as setenta e duas línguas que estão repartidas por todo o mundo e qualquer dos seus contrários, sejam aniquiladas as suas pesquisas pelos anjos, seja absoluto este vosso servo (fulano) com toda a sua casa e cousas que nela estão, sejam todos livres de todos os malefícios e feitiços pelo nome de Deus Padre que nasceu sobre Jerusalém, por todos os mais anjos e santos e por todos os que servem diante do paraíso ou na presença do alto Deus Padre Todo Poderoso, para que o maldito diabo não tenha poder de empecer a pessoa alguma. Qualquer pessoa que esta oração trouxer consigo, ou lhe for lida, ou de onde estiver algum sinal do diabo, de dia ou de noite, por Deus Jacques e Jacob, o inimigo maldito seja expulso para fora; invoco a comunhão dos Santos Apóstolos, de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Paulo, pelas orações das religiosas, pela empresa e formosura de Eva, pelo sacrifício de Abel, por Deus unido a Jesus, seu eterno Pai, pela castidade dos fiéis, pela bondade deles, pela fé em Abraão, pela obediência de Nossa Senhora quando ela livrou a Deus, pela oração de Madalena, pela paciência de Moisés, sirva a oração de São José para desfazer os encantamentos, Santos e Anjos valei-me; pelo sacrifício de São Jonas, pelas lágrimas de Jeremias, pela oração de Zacarias, pela profecia e por aqueles que não dormem de noite e estão sonhando com Deus Nosso Senhor Jesus Cristo pelo profeta Daniel, pelas palavras dos São Evangelistas, pela coroa que deu a Moisés em línguas de fogo, pelos sermões que fizeram os apóstolos, pelo nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo seu santo batismo, pela voz que foi ouvida do Padre Eterno, dizendo: "Este é meu filho escolhido e meu amado; deve-me muito apreço porque toda a gente o teme e porque fez abrandar o mar e fez dar frutos à terra", pelos milagres dos anjos que juntos a ele estão, pelas virtudes

dos Apóstolos, pela vinda do Espírito Santo que baixou sobre eles, pelas virtudes e nomes que nesta oração, estão pelo louvor de Deus que fez todas as cousas pelo Pai ✠, pelo Filho ✠ e pelo Espírito Santo ✠, (fulano), se te está feita alguma feitiçaria nos cabelos da cabeça, roupa do corpo, ou de cama, ou no calçado, ou em algodão, seda, linho, ou lã, ou em cabelos de cristão, ou de mouro ou de hereges, ou em osso de criatura humana, de aves ou de outro animal; ou em madeira, ou em livros, ou em sepulturas de mouros, ou em fonte ou em lugares solitários, ou dentro das igrejas, ou repartimentos de rios, em casa feita de cera ou mármore, ou em figuras feitas de fazenda, ou em sapo ou saramantiga, ou bicha ou em bicho do mar ou do rio ou do lameiro, ou em comidas ou bebidas, ou em terra do pé esquerdo ou direito, ou em outra qualquer cousa em que se possa fazer feitiços.

"Todas estas cousas sejam desfeitas e desligadas deste servo (fulano) do Senhor, tanto as que eu, Cipriano, tenho feito, com as que têm feito, essas bruxas servas do demônio; isto tudo volte ao seu próprio ser que dantes tinha ou em sua própria figura, ou em a que Deus criou.

"Santo Agostinho e todos os santos e santas, por santo nome, que façam que todas as criaturas sejam livres do mal do demônio. Amém."

ORAÇÃO CONTRA FEITIÇOS E MALEFÍCIOS

Carta milagrosa, acrescentada com o breve e a oração de São Roberto, contra feitiços e malefícios.

Milagrosa carta achada em um lugar a três léguas distante de São Marcos, escrita com letras de ouro e pela própria Mãe de Deus Senhor Nosso e Redentor do Mundo, Jesus Cristo, Filho da Virgem Maria Nossa Senhora.

No domingo não fareis trabalho algum sob pena de cairdes no meu desagrado.

Aí vos dou seis dias para trabalhardes e deixo o sétimo para descansardes. Só nele se fará o serviço Divino, e deveis ir à Igreja, ouvir missa e pedir a Deus perdão dos vossos pecados. Deveis repartir os bens com os pobres e necessitados, visitar os enfermos e encarcerados e consolar os tristes e os aflitos.

E quem assim obrar será por mim abençoado e logo seus campos

produzirão copiosos frutos; e pelo contrário, aqueles que não fizerem o que lhes digo nesta carta, a maldição descerá sobre si e sobre suas famílias, e seus animais também serão amaldiçoados. Eu lhes mandarei fazer castigos, fomes, guerras, pestes e dores no coração para sinal da minha justiça; e também darei sinais próprios nas estrelas. Jejuareis cinco sextas-feiras em honra das cinco chagas que eu recebi na árvore da vera cruz para vos salvar.

Deixareis ver esta carta a quem pedir sem falardes nada por isto, e se unicamente pelo interesse da minha glória, e aqueles que disserem mal desta carta, serão confundidos e amaldiçoados, e os que a tiverem em sua casa sem a publicar, da mesma sorte serão amaldiçoados no espantoso e terrível Dia do Juízo; mas quem guardar os meus mandamentos e os da Santa Madre Igreja, fazendo uma verdadeira penitencia, viverá na vida eterna.

Aquele que tiver esta carta com devoção e a publicar, a qual foi escrita por minhas sagradas mãos, e tudo proferido por minha sagrada boca, ainda que tenha cometido tantos pecados, como o ano tem de dias, lhe serão perdoados, consinta confissão, e por mim se lhe tiverem feito alguma injustiça, o defendereis e a quem não der crédito eu mandarei mostrar o que padecerá o seu coração e serão felizes aqueles que tiverem uma cópia desta carta, e a quem tiver consigo e a der a ler com devoção, logo será feliz ,e guardando os meus mandamentos e os da Santa Madre Igreja Católica Romana serão venturosos. Amém.

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento.

Quis o Senhor do mundo que parísseis sem dores, rogai por mim formosa senhora mais que todas as mulheres, flor das virgens, senhora do mundo e dos anjos, mãe de misericórdia, Espírito Santo amparai-me; e salvai-me, alcançai-me senhora formosa do vosso eterno filho caminho da salvação, Virgem dos patriarcas, profetas e mártires alcançai-me, Senhora, descanso e fonte de piedade e da misericórdia quando deste mundo for. Amém. Jesus.

Rezai sete Salvas à Nossa Senhora.

Esta oração trouxe-a o Bispo de Córdova que a achou em um homem o qual tinham lançado no mar por um delito que fez, e não se afogando, foi examinado para ver se trazia alguma reli. guia, lhe acharam esta oração e de tal prodígio tirando-se-lhe, o lançaram outra vez ao mar e se afogou. E eu, Afonso, o escrevi ao Rei Nosso Senhor e dou fé que com meus olhos a vi por ao pescoço de um cão e antes que o lançassem ao mar lhe deram dez adagas e lançando- o

saiu do mar são e salvo sem mácula alguma, e tirando-lhe, o lançaram lá e logo se afogou.

Assim quem a trouxer consigo será livre de perigos, tanto de mar como de terra, e não morrerá de morte súbita, nem morrerá em fogo, nem em água, nem será sentenciado à morte, nem morrerá em batalha, nem em seu corpo entrará o espírito maligno, e será livre de doença de gota coral, nem morrerá sem confissão. Estando alguma mulher de parto, lançando-se-lhe esta oração ao pescoço, lhe fará Deus mercê e parirá, e por certo que três dias antes de sua morte lhe há de aparecer a Virgem Nossa Senhora.

Esta oração foi vista pelos inquisidores de Barcelona. Adverte-se que quando a lançarem ao pescoço da mulher que estiver de parto, sendo menina se chamará Maria e rezarão as sete Salvas a Nossa Senhora.

ORAÇÃO AO ANJO CUSTÓDIO

1ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livres e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel, dizei-me o que significa uma? É o meu Senhor Jesus Cristo, que vive, reina e reinará séculos e séculos, com as três Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três Pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. ao meu Senhor Jesus Cristo).

2ª) Em louvor das cinco Chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero sim. Das treze varas de Israel, dizei-me o que significam duas? São as duas tábuas de Moisés, que se acham na Arca com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade. Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três Pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. às duas Tábuas de Moisés).

3ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero sim. Das treze varas de Israel dize-me o que significam três? São os três Patriarcas, Elias, Isaac e Evay, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos três Patriarcas.

4ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo

Custódio (F.) quere ser livre e salvo? Quero sim. Das treze varas de Israel, dizei-me o que significam quatro? São os quatro Evangelistas, São João, São Matheus, São Marcos e São Lucas, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos quatro Evangelistas).

5ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam cinco? São as cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade. Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. às cinco chagas).

6ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam seis? São os seis filhos abençoados herdeiros do Monte Sinai, com as três Pessoas da Santíssima Trindade. Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos seis filhos abençoados herdeiros do Monte Sinai).

7ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam sete? São os sete salmos penitenciais, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos sete salmos penitenciais).

8ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam oito? São os oito corpos que vieram do Egito, e foram para a terra da Promissão com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos oito corpos Santos).

9ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam nove? São os nove coros de Anjos que acompanham o meu Senhor Jesus Cristo de dia e de noite com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos nove coros dos Anjos).

10ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam dez? São os dez mandamentos, que Deus deixou no mundo para nos remir e salvar, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos 10 Mandamentos).

11ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam onze? São as onze mil virgens espalhadas no mundo; elas que me valham e me defendam de meus inimigos, de meus adversários, de todo o mal e perigo, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. às onze mil virgens).

12ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam doze? São os doze Apóstolos, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos doze Apóstolos).

13ª) Em louvor das cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo e do Anjo Custódio (F.) queres ser livre e salvo? Quero, sim. Das treze varas de Israel dizei-me o que significam treze? São os treze raios do sol que entraram no inferno a rebentar os demônios, assim rebentem os corações de meus inimigos, seus ossos, suas juntas e a todo 4uele ou aquela que me deseja mal, hoje, agora, em qualquer tempo e ocasião, com as três Divinas Pessoas da Santíssima Trindade, Padre ✠ Filho ✠ Espírito Santo ✠ três pessoas distintas e um só Deus Verdadeiro. (P.N., A.M. e G.P. aos treze raios de sol).

OFERECIMENTO

Valham-me os treze raios de sol. Valham-me as onze mil Virgens. Valham-me os dez Mandamentos. Valham-me os sete salmos penitenciais. Valham-me os seis filhos abençoados. Valham-me as cinco chagas de Jesus Cristo. Valham-me os quatro Evangelistas. Valham-me os três Patriarcas. Valham-me as duas tábuas de Moisés. Valha-me meu Senhor Jesus Cristo. Amém.

(P.N., A.M. e G.P. ao Anjo Custódio).

Esta oração é muito prodigiosa para qualquer tribulação ou necessidade. É valiosa para tudo que se aplicar e requerer com fé.

CRUZ DE SÃO BENTO

Ecce Crucem Domini; fugite, partes adversae; incit Leo da Tribu Juda, Radix David. Aleluia.

ORAÇÃO PRODIGIOSA

Amabilíssimo Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus, que do seio do Eterno Pai Onipotente fostes mandado ao mundo para absolver pecados, remir aflitos, soltar encarcerados, congregar vagabundos, conduzir para a sua pátria peregrinos, compadecei-vos dos verdadeiramente arrependidos, consolai os oprimidos e atribulados, dignai-vos de absolver e livrar a mim N., criatura vossa, da aflição e atribulação em que me vejo, porque vós recebeste de Deus Padre Todo Poderoso e gênero humano para o comprardes; e feito o homem prodigiosamente nos comprastes o Paraíso com o vosso precioso sangue, estabelecendo uma perfeita concórdia entre mim e os meus inimigos e faze que sobre mim resplandeça a vossa paz e a vossa graça e a vossa misericórdia, mitigando e extinguindo todo o ódio e furor que contra mim tiverem os meus adversários, como praticastes com Ehay tirando-lhe toda a aversão que tinha a seu irmão Jacob. Estendei, Senhor Jesus Cristo, sobre mim N., criatura vossa, o vosso braço e a vossa graça, e dignai-vos de livrar-me de todos os que têm ódio, como livrastes a Abraão das mãos dos caldeus a seu filho Isaac na consumação do sacrifício; a José da tirania de seus irmãos, a Noé do dilúvio, a Loth do incêndio de Sodoma, a Moisés, a Aarão vosso servo e ao povo de Israel do poder do Faraó e da escravidão do Egito; a David das mãos de Saul e do gigante Goliath; a Zuzeda do crime e testemunho falso, a Judite do soberbo e impuro Holofernes, a Daniel do lago dos leões, aos três mancebos Sidrach, Misach e Abdenago da fornalha de fogo ardente, a Jonas do ventre da baleia, à filha de Cananéia da vexação do demônio, a Adão da pena do inferno, a Pedro das ondas do mar, e a Paulo das prisões do cárcere.

Oh, pois, amabilíssimo Senhor Jesus Cristo, filho de Deus vivo, atendei também a mim N., criatura vossa, e vinde com presteza em meu socorro, pela vossa encarnação, pelo vosso nascimento, pela fome, pela sede, pelo frio, pelo calor, pelos trabalhos e aflições, pelas salivas e bofetadas, pelos açoites que padecestes, pela lança que traspassou o vosso peito, pela coroa de espinhos e pelos cravos e fel que por mim bebestes, pelas sete palavras que na cruz dissestes em primeiro lugar a Deus Padre Onipotente.

"Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem."

Depois ao Bom Ladrão:

"Digo-te na verdade que hoje estarás comigo no Paraíso"; depois ao mesmo pai; "Heli, Heli, lama sabactani", que vem a ser: "Meu Deus, por que me desamparaste"? Depois à vossa mãe: "Mulher, eis aí o teu filho"! Depois ao discípulo: "Eis aí, a tua mãe!", mostrando que cuidavas de que desejais a nossa salvação e das almas santas vossos amigos, depois dissestes: "Tenho sede", porque estavam no Limbo; dissestes depois n vosso pai: "Nas vossas mãos encomendo o meu espírito" e por último exclamastes: "Está tudo acabado", porque estavam concluídos todos os trabalhos e dores".

Rogo-vos, pois, por todas estas coisas e pela vossa descida ao Limbo, pela Ressurreição gloriosa, pelas frequentes consolações que destes aos vossos discípulos, pela vossa admirável Ascensão, pela vinda do Espírito Santo, pelo tremendo dia de Juízo, como também por todos os benefícios que tenho recebido da vossa bondade (porque Vós me criastes do nada. Vós me remistes. Vós me concedestes a Santa Fé, Vós me fortalecestes contra as tentações do demônio e me prometestes a vida eterna), por isto, meu Redentor e meu Senhor Jesus Cristo, humildemente vos peço que agora e sempre me defendais do maligno adversário e de todo o perigo, para que, depois da presente vida mereça gozar na Bem- aventurança a vossa divina presença.

Sim, meu Deus e meu Senhor, compadecei-vos de mim miserável criatura em todos os dias da minha vida, ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, compadecei-vos de mim N., criatura vossa, mandai para meu socorro o vosso Santo Miguel Arcanjo, que me guarde e me proteja, me ampare, me visite e me defenda de todos os meus inimigos.

E vós Miguel Santo Arcanjo de Deus, defendei-me na última batalha para que não apareça no tremendo Juízo, Arcanjo de Cristo Miguel Santo, rogo-vos pela graça que merecestes e por nosso Senhor Jesus Cristo, que me livreis de

todo o mal e do último perigo na hora da morte, São Miguel e São Rafael e todos os outros Anjos e Arcanjos de Deus, socorrei a esta miserável criatura. Rogo-vos humildemente que me presteis o vosso auxílio para que nenhum inimigo me possa causar dano, tanto no caminho como em casa, assim na água como no fogo ou velando ou dormindo, falando ou calado, tanto na vida como na morte.

Eis aqui a Cruz do Senhor, fugi adversos inimigos. Venceu o Leão de Judá, descendente de David. Aleluia.

Salvador do mundo, salvai-me; Salvador do mundo, ajudai-me. Vós, que pelo vosso sangue e pela vossa cruz me remistes, salvai-me e defendei-me hoje de todo o tempo. AMÉM.

Conjuração da Cabra Preta

Cabra Preta milagrosa que pelo monte subiu, trazei-me Fulano, que de minha mão sumiu. Fulano, assim como o galo canta, o burro rincha, o sino toca e a cabra berra. Assim tu hás de andar atrás de mim.
Assim como Caifaz, Satanás, Ferrabraz e o Maioral do Inferno que fazem todos se dominar, fazei Fulano se dominar, para me trazer cordeiro, preso debaixo do meu pé esquerdo.

Fulano, dinheiro na tua e na minha mão não há de faltar, com sede tu nem eu não haveremos de acabar, de tiro e faca nem tu nem eu não há de nos pegar, meus inimigos não hão de me enxergar.
A luta vencerei com os poderes da Cabra Preta milagrosa. Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo com Caifaz, Satanás, Ferrabraz.

* Reza-se esta oração com urna vela preta acesa em uma mão, uma faca de ponta na outra e o nome da pessoa escrita em um papel debaixo do pé esquerdo.